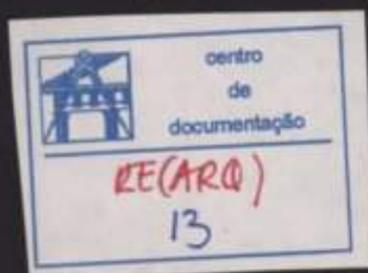


RELATÓRIO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO 97/98



RECARGA-13

INTRODUÇÃO

INDÍCE

Este é facto de existir no currículo do presente curso de Arquitectura da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa a realização de um estágio num período de 5 meses. Este estágio

Introdução.....	2
Projectos.....	5
Edifício Habitacional na parcela 4.14.01 no Parque Expo/PP4.....	5
Apartamento na Rua de Inglaterra.....	9
Recuperação do Edifício de Habitação nº42/44 na Trv. Fiéis de Deus.....	12
Requalificação da Fazenda Marabô no Brasil.....	16
Conjunto Habitacional no Morro da Urca, Rio de Janeiro – Brasil.....	19
Remodelação de uma antiga Fábrica de Álcool de Figo em Porto da Lage – Tomar.....	22
Moradia no Lote 45 do Empreendimento Quinta Patiño.....	25
Moradia no Lote 18 no Empreendimento Quinta Patiño.....	28
Remodelação de um antigo Armazém no Jardim do Tabaco.....	31
Loteamento Condominal da Quinta da Paiã – Manique.....	34
Moradia Unifamiliar na Martinha – Estoril.....	36
Condomínio Habiexpo, parcela 4.13.01.....	38
Conclusão.....	41
Parecer do Arqº Orientador do Estágio Cláudio Wanderley.....	44
Bibliografia.....	45

FACULDADE DE ARQUITECTURA
06460
(Centro de Documentação)



INTRODUÇÃO

Dado o facto de constar no currículo do presente curso de Arquitectura da Faculdade de Arquitectura de Lisboa da UTL a realização de um estágio num período de 5 meses, inseri-me no meio profissional de modo a poder concluir assim a minha licenciatura. Como testemunho de ter passado por uma experiência profissional e ter iniciado assim um percurso que espero seja o mais gratificante possível, menciono neste relatório, que não tem ambições em ser mais do isso, os trabalhos por mim realizados a partir da data em que dei entrada na secretaria da declaração que informava o início do meu estágio na empresa em que me encontro presentemente.

Sem mais adiantar, passo a descrever a empresa onde trabalhei durante estes últimos meses, para efeitos da conclusão da licenciatura.

A empresa, fundada por três arquitectos, Arq. Claudio Wanderley, Arq. Luis Nova e Arq. Marisa Lima, sob o nome de MAPA, Sociedade de Estudos e Projectos Lda., realiza projectos de arquitectura, desde a moradia unifamiliar a edifícios e conjuntos habitacionais, loteamentos, recuperações e reabilitações, estruturação de espaços exteriores, aldeamentos turísticos, condomínios habitacionais, etc. Para além destes três arquitectos, trabalham também neste atelier, uma secretária, um desenhador informático e eu próprio. O trabalho por mim realizado vai desde o apoio a nível de desenho técnico (por meio informático - AutoCAD), no qual transponho as primeiras ideias esboçadas em vegetal de esquisso para um registo rigoroso, passando pelo acto de projectar e

consolidação de ideias, até ao acompanhamento em obra como complemento aos projectos de execução, esclarecendo as dúvidas directamente ou posteriormente através de fax, telefone ou novos desenhos. Tenho também a prerrogativa de participar em reuniões de obra, com os respectivos técnicos de outras áreas e reuniões com os próprios clientes ou donos de obra. Este leque de tarefas é deveras vantajoso na medida em que me confronta com o lado prático do fazer arquitectura, contribuindo assim para uma maior consciência e desenvoltura no acto de projectar, bem como para um maior conhecimento das necessidades reais de mercado.

A ordem pela qual os vários projectos em curso são desenvolvidos é bastante aleatória, isto é, não há uma continuidade rígida desde que se inicia um projecto até que se o termina dado os seus respectivos processos, quer a nível camarário quer a nível de mediação ou em termos de apreciação por parte de organismos como a Direcção Geral de Turismo, CCR's, ou por motivos diversos, decorrerem em simultâneo. Esta situação, de descontinuidade, faz com que o trabalho se desenvolva, estabelecendo-se prioridades de uns projectos sobre outros consoante a urgência de resposta às demais solicitações de todos os implicados nos mesmos.

A forma como vou expor o trabalho, por mim realizado durante este período de estágio, é feita de modo a destacar individualmente os projectos em que colaborei, atribuindo a cada um, pequenos capítulos compostos por uma breve introdução seguida de uma descrição das tarefas por mim realizadas.

A introdução a cada texto, que não é uma memória descritiva, serve para descrever cada projecto com o intuito de familiarizar o leitor com o mesmo e para que haja uma melhor compreensão. Contudo, faço questão em não mencionar os nomes dos clientes/requerentes, facto que, aliás, não é relevante para este relatório.

Na descrição das tarefas realizadas, faço referência a todos os aspectos que foram importantes para a minha formação, de entre os vários campos que a profissão de arquitecto oferece, tais como, o acto de projectar, o desenhar, as reuniões, o acompanhamento de obras, etc.

A par da parte escrita, vão desenhos referentes aos projectos, contendo os elementos necessários para uma leitura coerente e elucidativa, focando também alguns pormenores que mereçam ser destacados.

Por fim, farei uma síntese da experiência adquirida durante este período de aprendizagem e de contacto com o mercado de trabalho, ressaltando os pontos que mais importância tiveram no decorrer do trabalho realizado.



A qualidade que se exigiu na
MAPA, produziram, apesar do
conjunto é possível, por a
oportunidade para de construir
no Tejo, numa área elevada e
ordenada, logo com a presença de
um conjunto que, com a ajuda
tendrás a ver, cada um dos
desenvolvido, que nos possibilita
dos equipamentos, que são

PROJECTOS:

- Edifício Habitacional na parcela 4..14.01 no Parque Expo/PP4 :

Trata-se de uma edificação nova, um condomínio habitacional, a implantar na parcela 4.14.01, do PP4 do "PARQUE EXPO", cujo projecto foi ganho pela MAPA, em concurso público.

Esta parcela, tomada para a constituição do empreendimento em questão, apresenta um polígono de implantação, perpendicular à margem do Tejo e ao arruamento que lhes dá acesso, intermediando um espaço livre com a parcela imediatamente a Norte.

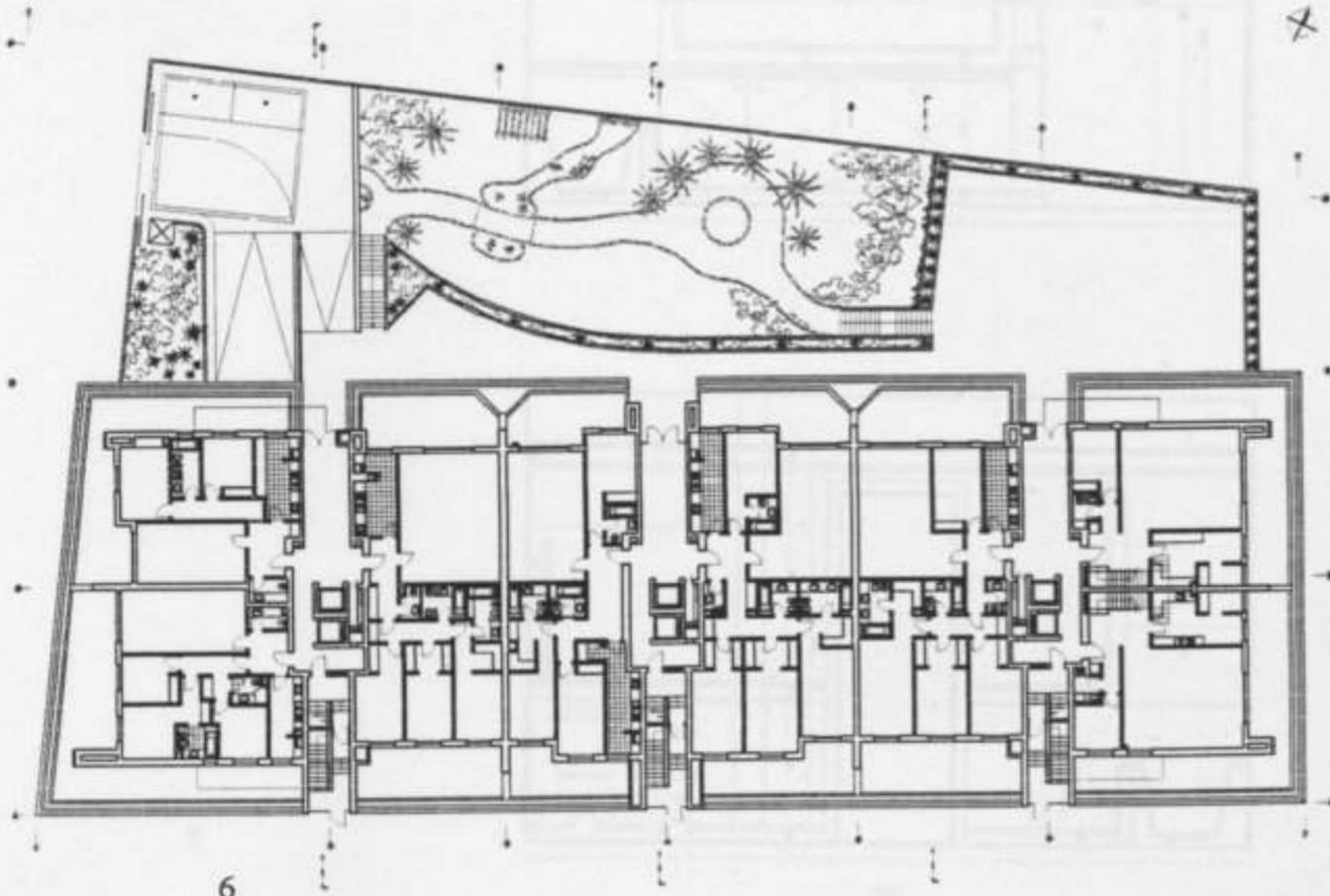
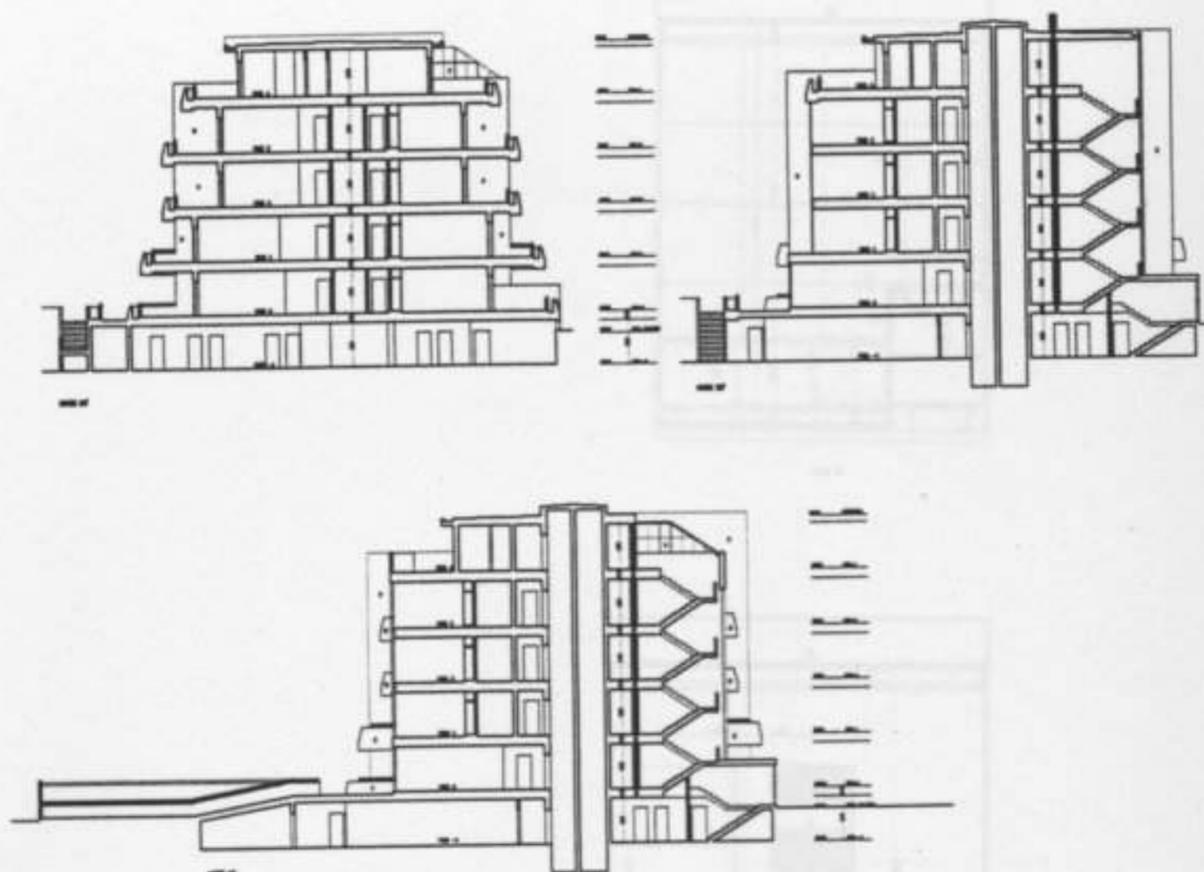


A qualidade que os arquitectos da MAPA procuraram imprimir ao conjunto é coerente com a oportunidade rara de construir junto ao Tejo, numa área planeada e ordenada, logo com a segurança de um conjunto que, com o tempo, tenderá a ser cada vez mais beneficiado, quer pela consolidação dos equipamentos, quer pelo

desenvolvimento geral do Parque e jardins envolventes.

O edifício é de uma grande expressividade no que respeita ao tratamento das fachadas. Considerando que a maior, com cerca de 73 metros, não está directamente voltada para o Tejo, procurou-se que nela fossem criados balcões que permitam aos moradores vir ao exterior usufruir da ambiência da frente do rio. Daí também escalonar subtilmente os andares, a fim de criar a ideia de um grande anfiteatro onde os balcões floridos se interligam através do jardim interno, que assim, cria um contraponto voluntário com o Parque e ao mesmo tempo integra-se no mesmo através de um amplo solário ligeiramente sobreelevado pelo piso de estacionamento.

A imagem do conjunto resulta do desenho das varandas e floreiras balançadas, com acentuada horizontalidade, e nos elementos verticais definidores das caixas dos acessos verticais, que criam um ritmo de fragmentação do edifício e ao mesmo tempo aparentemente sustentam os terraços, oferecendo a sensação de estabilidade de um contraforte.



Deste modo, o edifício apresenta uma forma sugestivamente piramidal, a fim de tornar menos expressivas as suas volumetrias.

Quando tive contacto com este projecto, já este se encontrava na sua fase de projecto de execução, pelo que me foi dado para realizar os desenhos referentes aos pormenores construtivos. Estes, foram especificados desde o portão de acesso ao condomínio até à platibanda da cobertura.

O edifício, de forma singular, foi impossível de modular devido a todos os apartamentos terem diferenças ou serem completamente distintos, o que resultou, de entre outras tarefas, ter a meu cargo o trabalho de pormenorizar 25 tipos diferentes de casas de banho da escala 1:20 à escala 1:2, com os mapas de acabamentos e as respectivas chamadas de pormenores, e com todas as notas necessárias para uma boa e correcta interpretação dos desenhos. Este trabalho requereu grande paciência e tempo de modo a não faltar nenhum elemento imprescindível, mais tarde, durante a realização da obra.

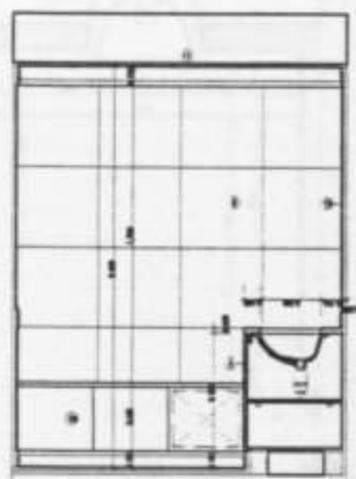


Fig. 2

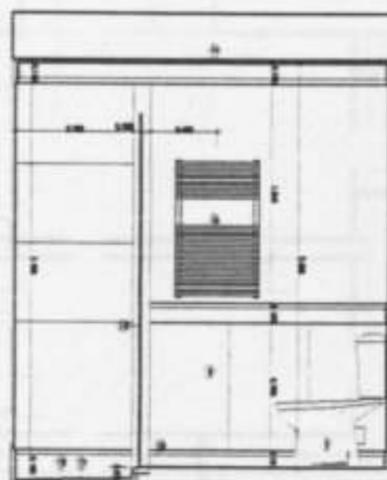


Fig. 3

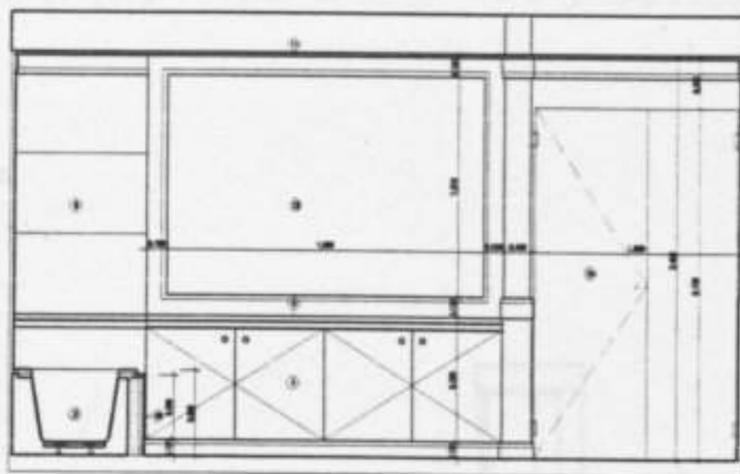


Fig. 4

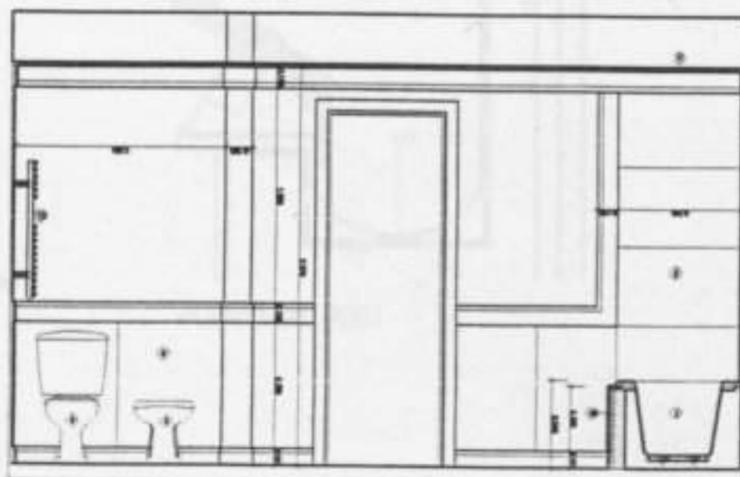
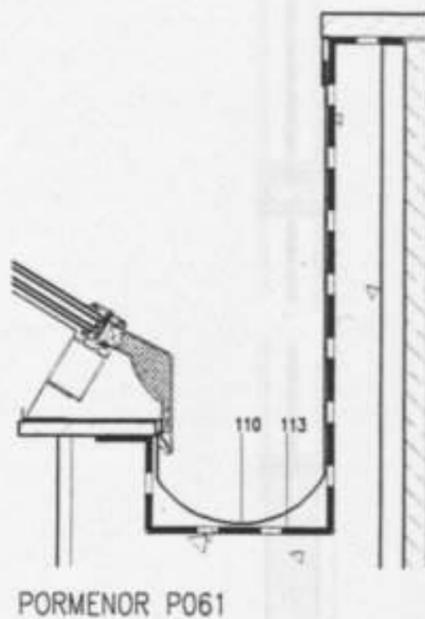
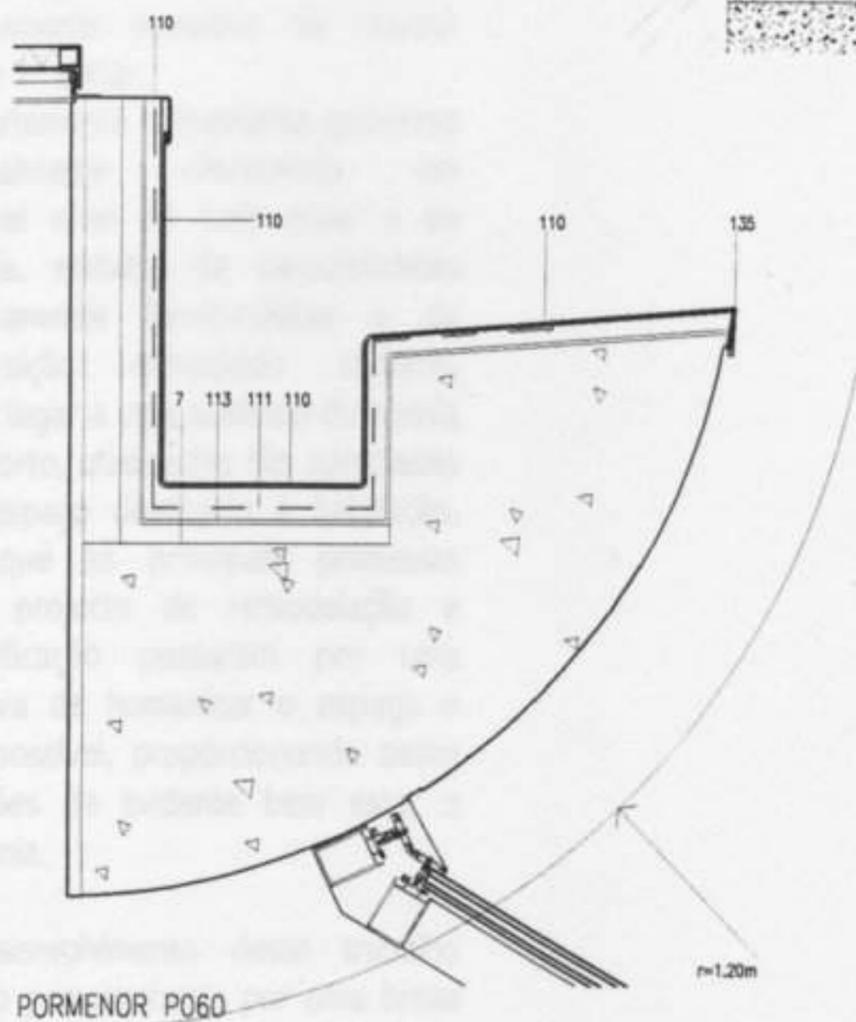
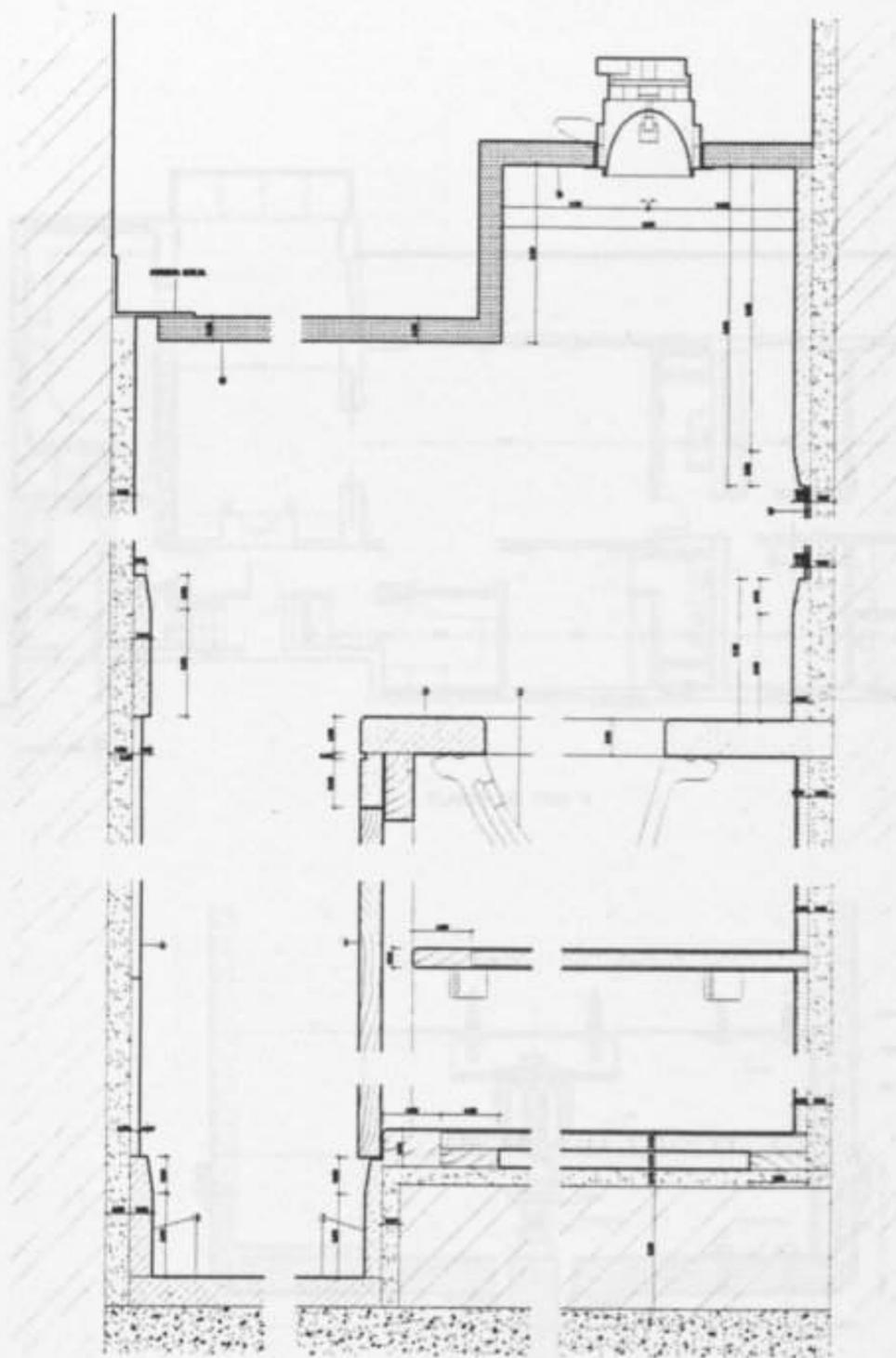


Fig. 5

Outras tarefas realizadas da minha parte foram, a nível de desenho, a representação das plantas gerais do projecto de execução, tal como a participação em todas as peças desenhadas, e a colaboração na definição dos vãos que encimam as comunicações verticais.

Participar num projecto desta dimensão é deveras importante para compreender o que é necessário para a elaboração de um edifício destas dimensões, desde a primeira ideia, às compatibilizações com o projecto de engenharia as redes de infraestruturas, tal como a sua especificação para ser interpretado em obra, dando seguimento ao resultado final.



- Apartamento na Rua de Inglaterra:

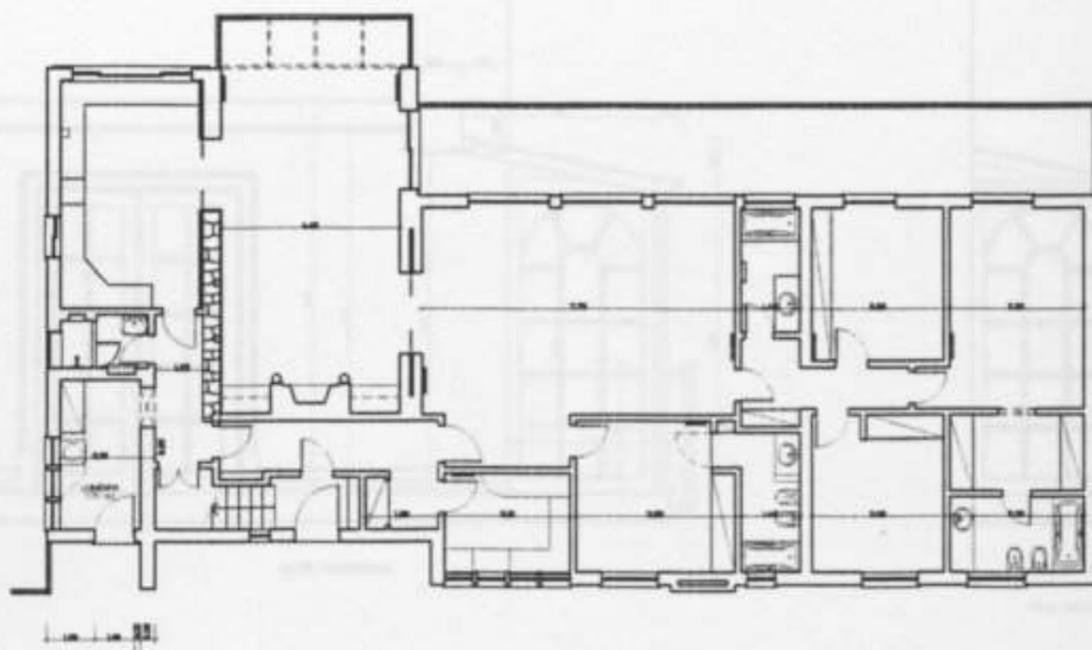
□

□

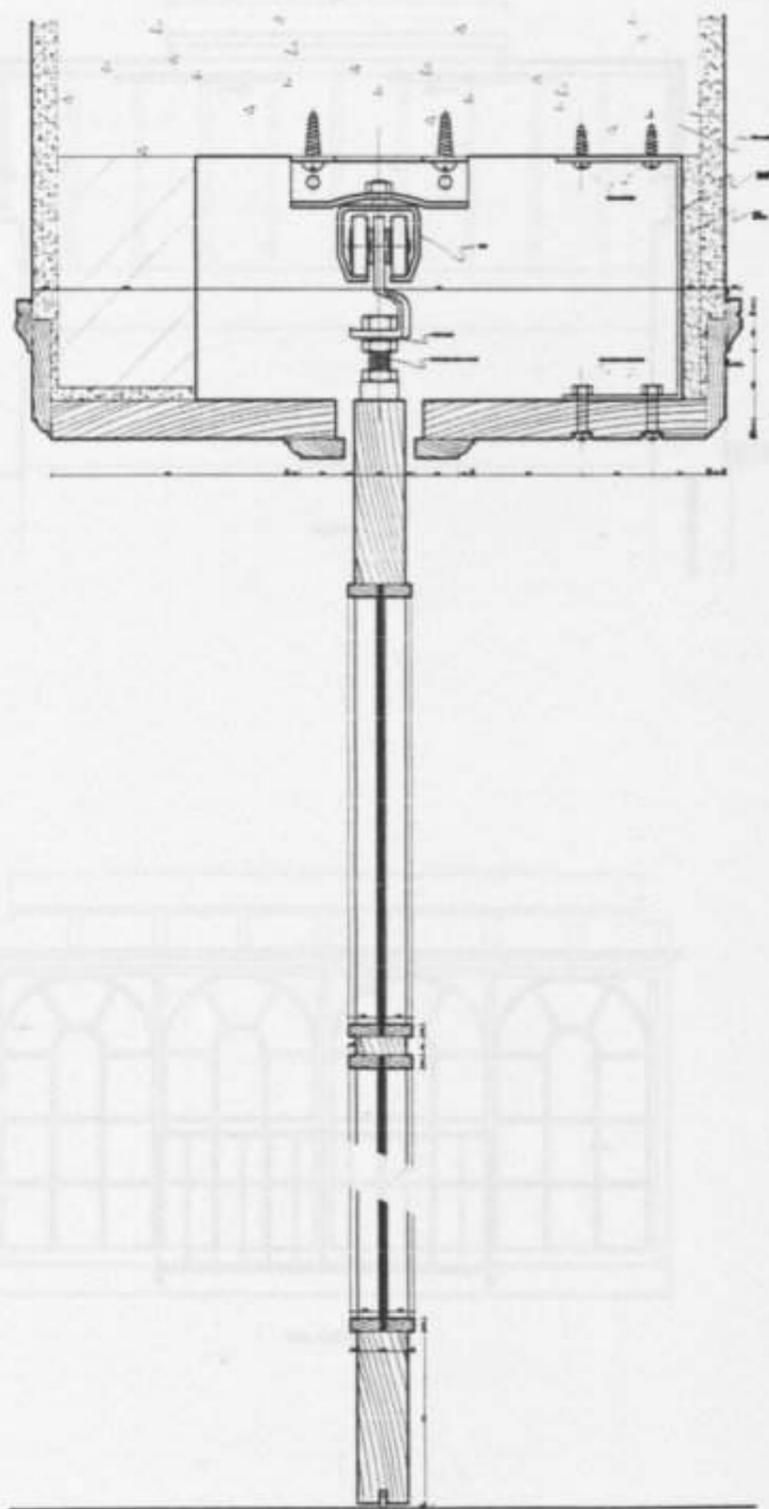
Este projecto consta na remodelação de um apartamento na Rua de Inglaterra - Estoril, de características bastante singulares, atendendo ao prédio em que se integra situar-se numa zona de encosta que permite disfrutar de uma invejável vista sobre a zona do Estoril e o mar. A reforçar a excelente posição deste apartamento, há o facto de se tratar de um 4º andar em que a entrada principal se faz ao nível da rua adjacente, onde se situa o portão de entrada no lote. O prédio, da década de 50, ao ser observado da rua que o serve, é facilmente identificado como uma agradável moradia com uma mansarda a todo o comprimento (tratando-se realmente do 5º piso) que o coloca em dualidade com as habitações situadas no lado oposto da rua, sendo estas efectivamente moradias de rés-do-chão e 1º andar.

O apartamento é bastante generoso espacialmente oferecendo um razoável nível de bem estar e de vivência, embora de características extremamente funcionalistas e de composição demasiado racional, dando lugar a uma ausência de poesia e conforto, qualidades tão apreciadas num espaço destinado à habitação, pelo que as principais premissas deste projecto de remodelação e requalificação passaram por uma tentativa de humanizar o espaço o mais possível, proporcionando assim situações de evidente bem estar e harmonia.

O desenvolvimento deste trabalho passou primeiramente por uma breve fase de ante-projecto com base nos desenhos do projecto original de



PLANTA DO PISO 4



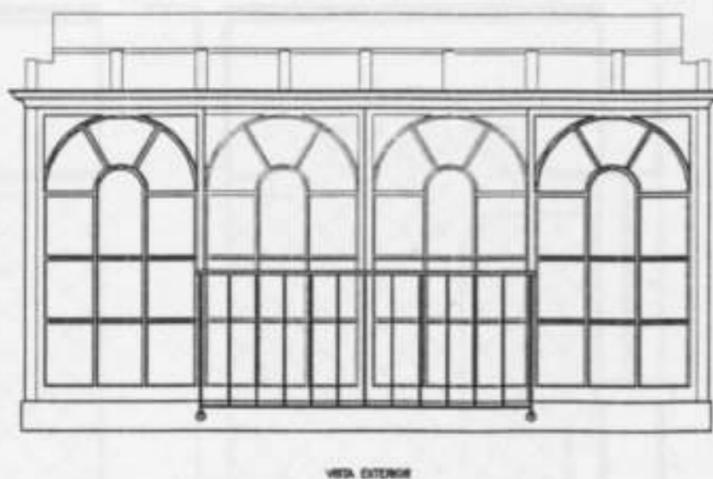
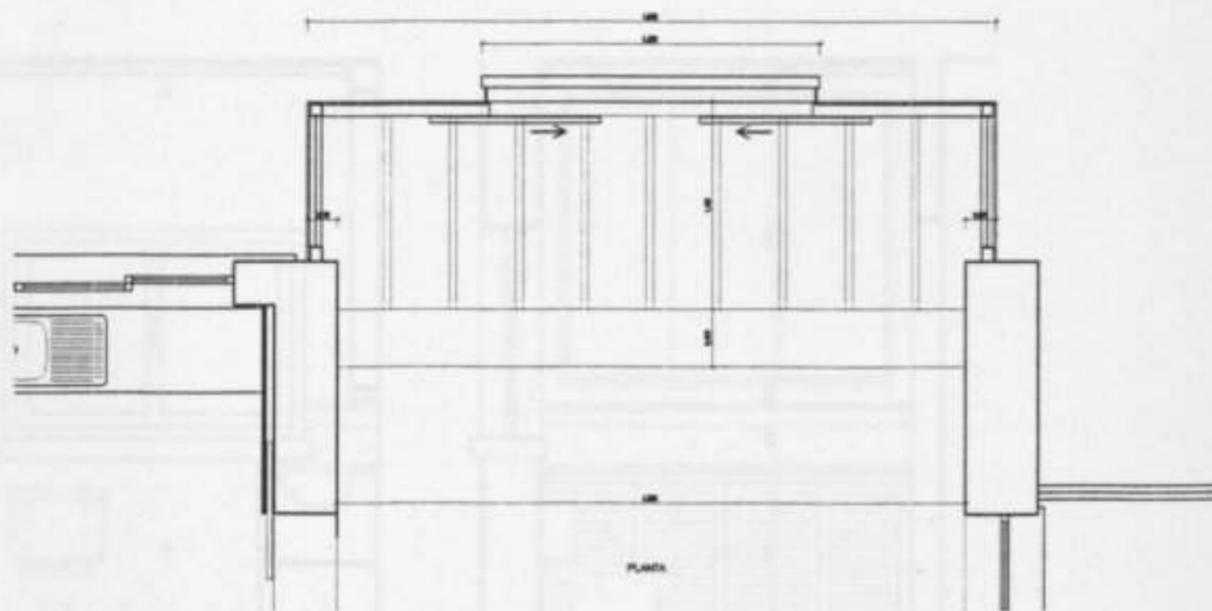
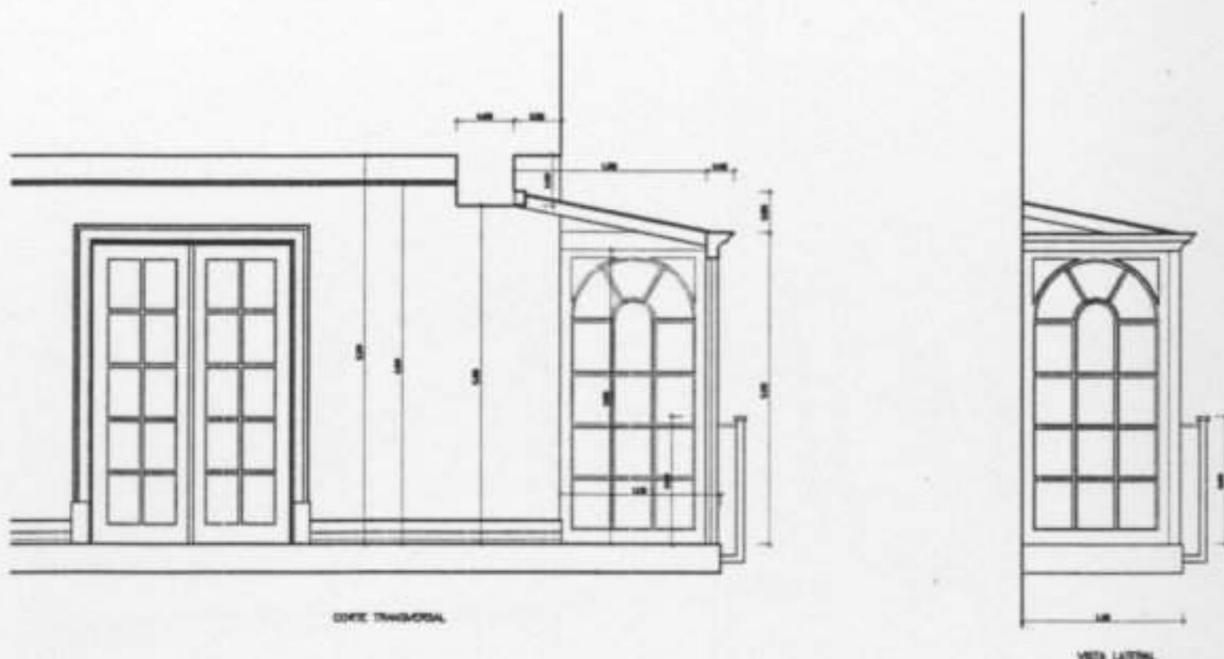
licenciamento cedidos pelo cliente, à qual se seguiu de imediato a fase de projecto de execução.

A minha primeira tarefa foi a de compatibilizar a planta do apartamento com o existente, tendo sido necessário fazer um levantamento rigoroso no local atendendo a todos os pontos essenciais, para evitar quaisquer incompatibilizações com futuras soluções, tais como, pontos eléctricos, vãos interiores e exteriores, estrutura, etc. De seguida elaborei as bases gráficas rigorosas para se poder trabalhar sobre elas, de modo a realizar de imediato os desenhos correspondentes à proposta de projecto e simultaneamente ao projecto de execução.

Nesta fase de projecto as idas ao local da obra em questão foram (e ainda o são de momento) de uma importância vital para uma boa execução de todas as intenções propostas. Fiquei com uma noção mais aprofundada do lado pratico numa situação de reabilitação de um espaço, neste caso, habitacional. O esclarecimento das peças desenhadas é quase sempre uma constante, mas é altamente aliciante quando nos confrontamos com as técnicas utilizadas para transpor a teoria para a pratica.

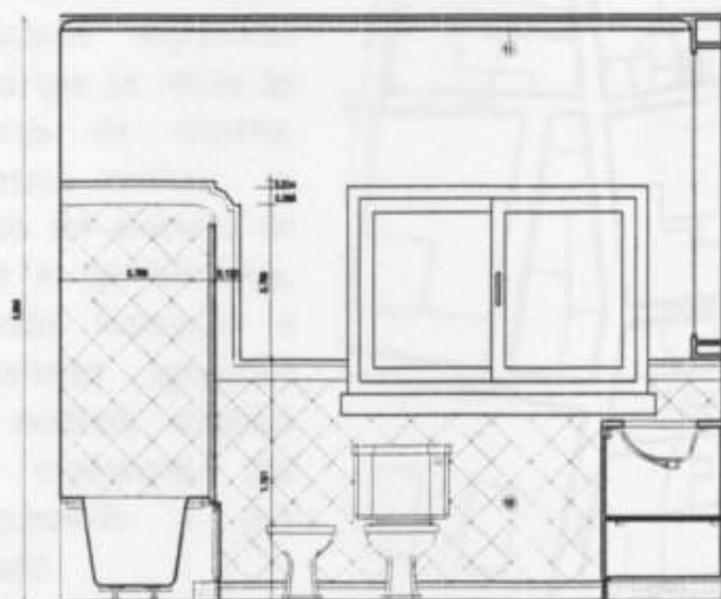
Os desenhos de execução foram todos elaborados por mim, sob a orientação dos arquitectos Claudio e Marisa, tais como, os pormenores das portas de correr, as casas de banho com os detalhes da esteriotomia dos azulejos das paredes, a organização do mobiliário e equipamento da cozinha (para orçamentos), a pormenorização dos armários (com detalhes à escala natural), e demais situações a necessitar de especificação.

As reuniões com o cliente foram, e são, uma constante ao longo deste

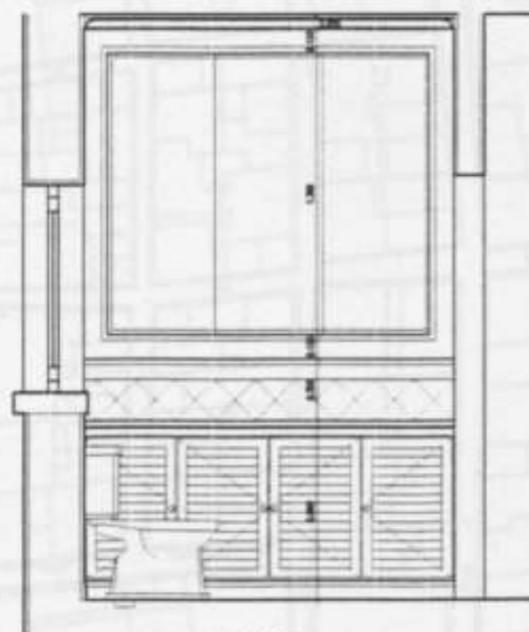


projecto de alterações, o que obrigou a um acompanhamento extraordinário da obra, com o objectivo de não faltar informação que fosse comprometer o decorrer da obra na espaço de tempo previsto.

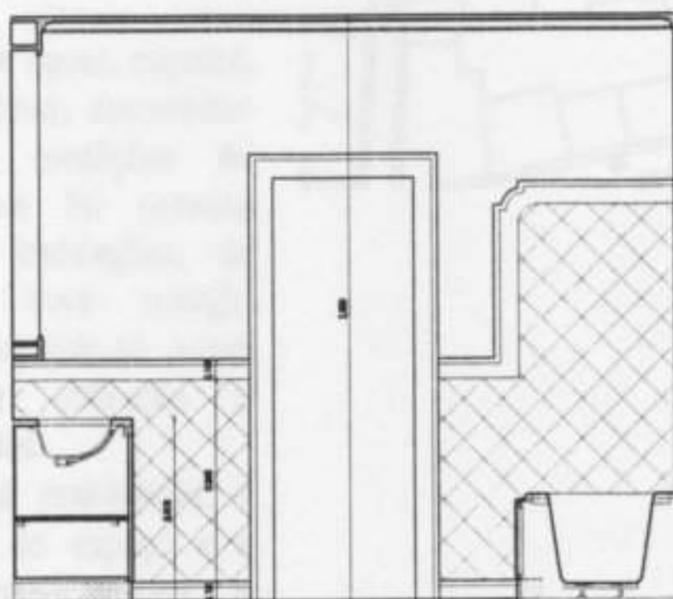
Como já disse, o projecto está a ser realizado em obra, dependendo de um acompanhamento assíduo, que me confronta com a realidade construtiva e as técnicas de o fazer, contribuindo assim para uma atitude consciente do real, no momento de projectar.



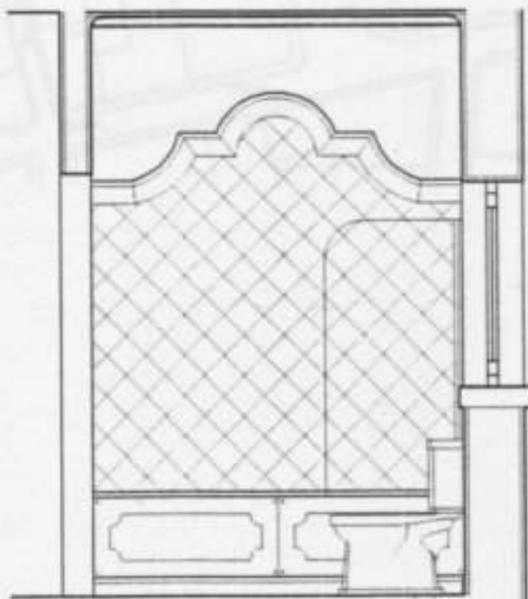
VISTA A



VISTA B



VISTA C



VISTA D

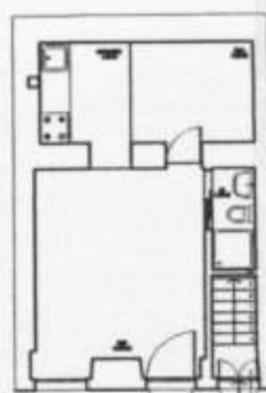
praticou-se um regime de excepção à regulamentação geral das edificações urbanas que, neste caso, se mostraria desadequada.

Em face do exposto, o partido tomado pelos arquitectos da MAPA, foi o da sobriedade formal, mantendo o mesmo reconditismo em relação ao exterior através de uma única frente, não alterando o tratamento plástico, que se pretendeu manter dentro dos valores do contexto urbano em que se insere.

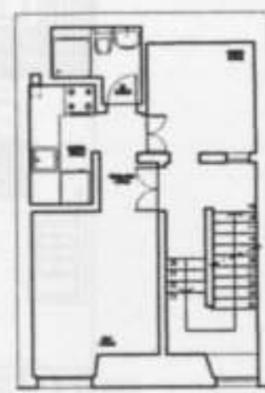
No interior, a proposta contemplou o reforço estrutural do edifício, a reparação dos pavimentos e tectos, a redefinição e reposicionamento das instalações sanitárias e cozinhas, a segregação dos espaços relativamente à circulação, a reparação e reforço das escadas, a recuperação dos vãos, e demais intervenções dignas de uma obra de restauro.

Tendo colaborado neste projecto a partir do momento em que se elaboraram os desenhos de encarnados e amarelos, fiquei com a responsabilidade de prosseguir com o trabalho, ao qual deu lugar, logo de seguida, o projecto de execução.

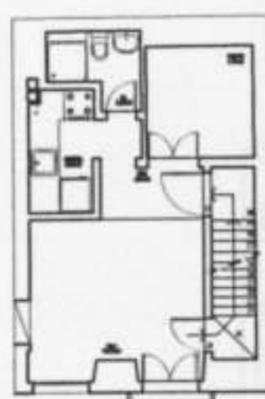
A realização desta fase, decorreu a par de reuniões com o engenheiro civil responsável pelo reforço estrutural de todo o edifício, que cifrou-se em colocar pilares e vigas metálicas, de perfil I, em pontos estratégicos, e também pela elaboração de novas redes de águas e esgotos. Foi minha preocupação compatibilizar esses novos elementos com o espaço arquitectónico remodelado, de modo a não ficarem à vista, o que poderia criar situações menos estéticas, atendendo ao tratamento sóbrio e discreto, que se pretendia.



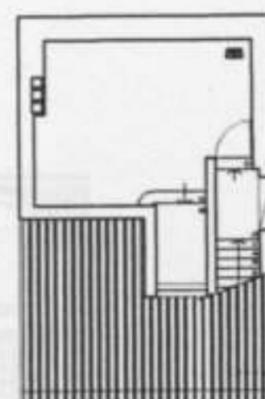
PLANTA DO PISO 0



PLANTA DO PISO 1

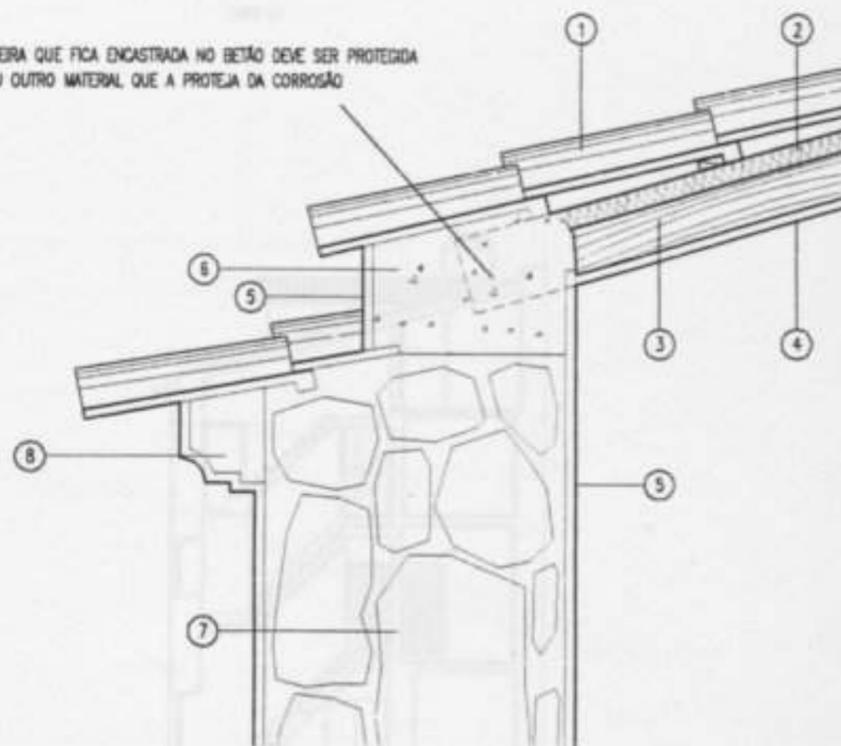


PLANTA DO PISO 2



PLANTA DO SOLO

NOTA: A PARTE DA VIGA DE MADEIRA QUE FICA ENCASTRADA NO BETÃO DEVE SER PROTEGIDA COM TELA BETUMINOSA OU OUTRO MATERIAL QUE A PROTEJA DA CORROSÃO



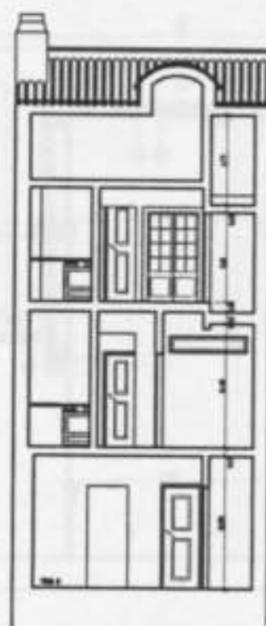
PORMENOR P007, esc. 1:10

Ficou a meu cargo, também, a pormenorização de todas as cozinhas e casas de banho, de modo a descrever os materiais escolhidos para estes espaços, que se desejava serem de baixo custo, mas de alguma qualidade, como aliás foi uma das premissas, o custo desta obra ser o mais reduzido possível. Esta condição levou, entre outras coisas, à proposta de recuperação de todos os vãos existentes, tendo havido necessidade de substituir somente uma janela e acrescentar uma porta nova numa das casas de banho.

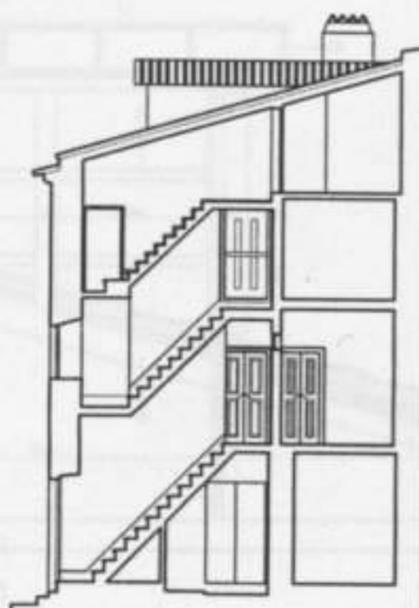
Houve, contudo, o cuidado de refazer a cobertura, com a criação de uma gaiuta, tendo o cuidado de planear uma boa impermeabilização e um isolamento eficiente através de placas de *roofmate* de 4cm, que ficou escondido por placas de gesso cartonado, tipo pladur.



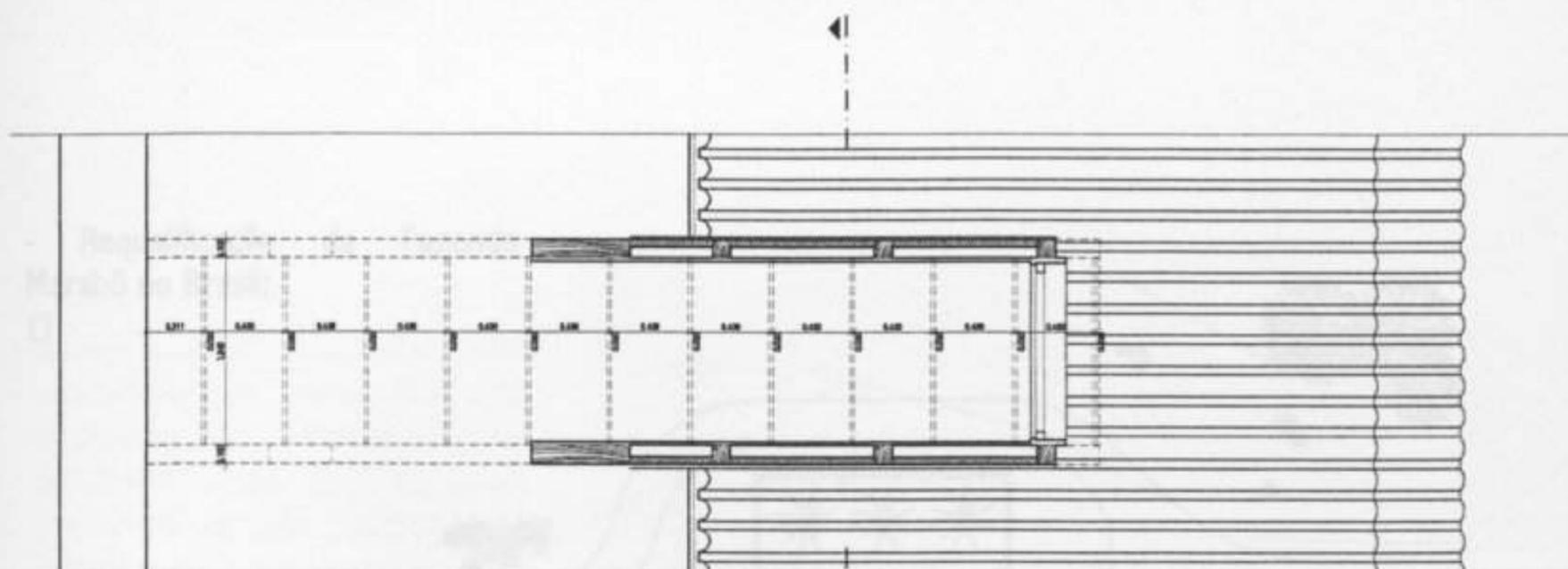
ALCADO PRINCIPAL



CORTE EF



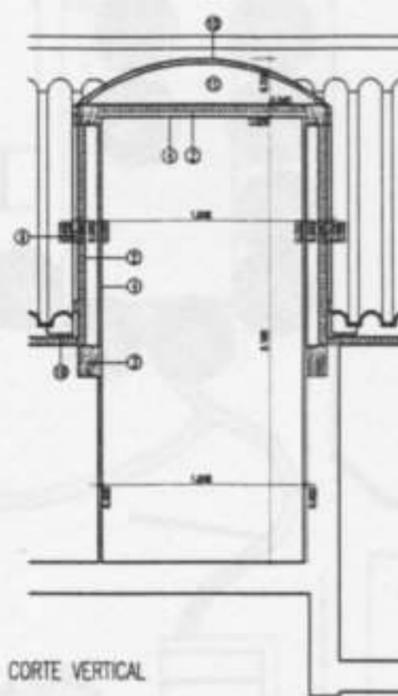
CORTE AB



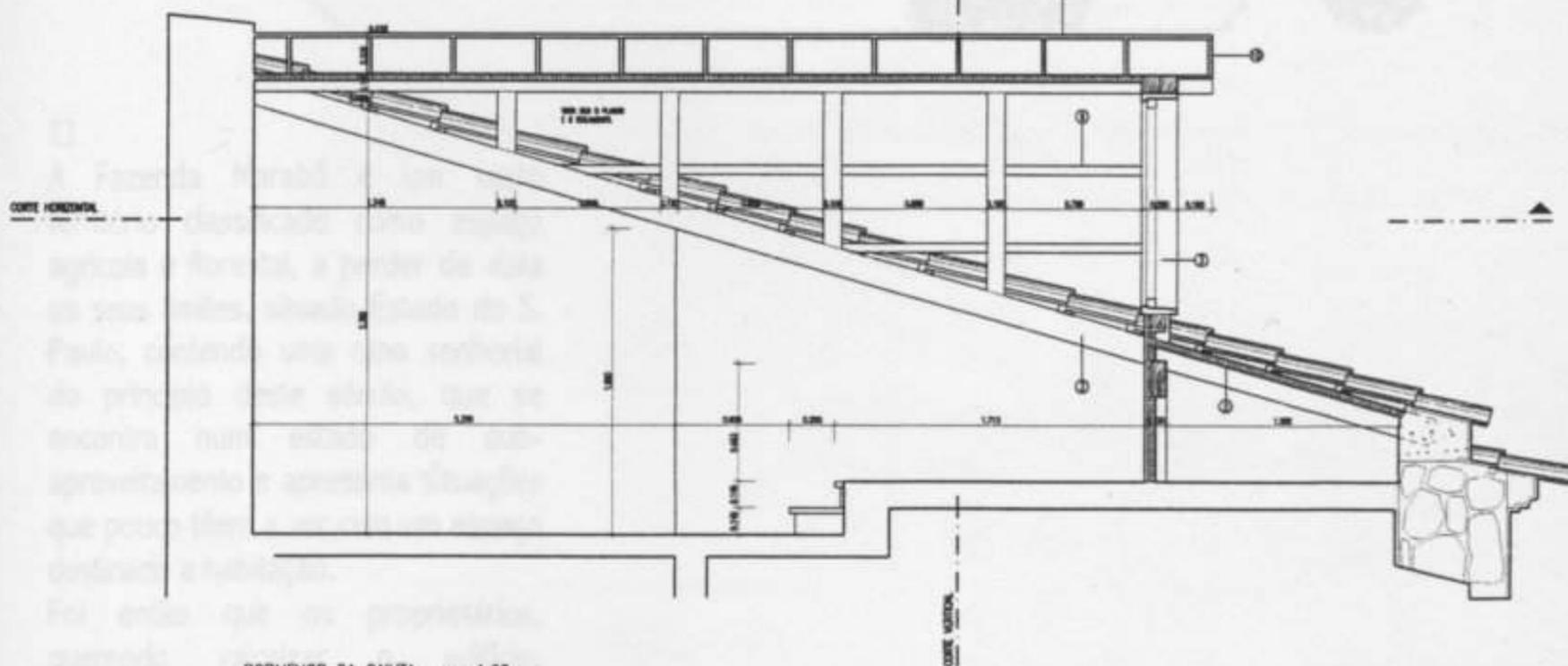
CORTE HORIZONTAL

A proposta de uma gaiuta, como já referi, levou-me a ter de fazer a sua pormenorização, pelo que, fiquei a conhecer o sistema construtivo deste tipo de elementos arquitectónicos, muito particulares e muito característicos da arquitectura pombalina, tratando-se de uma estrutura totalmente concebida em madeira e revestida a chapas de ferro zincado.

Este projecto culminou com a entrega de todos os elementos do seu processo, no Gabinete Técnico do Bairro Alto, para a sua apreciação e aprovação.



CORTE VERTICAL

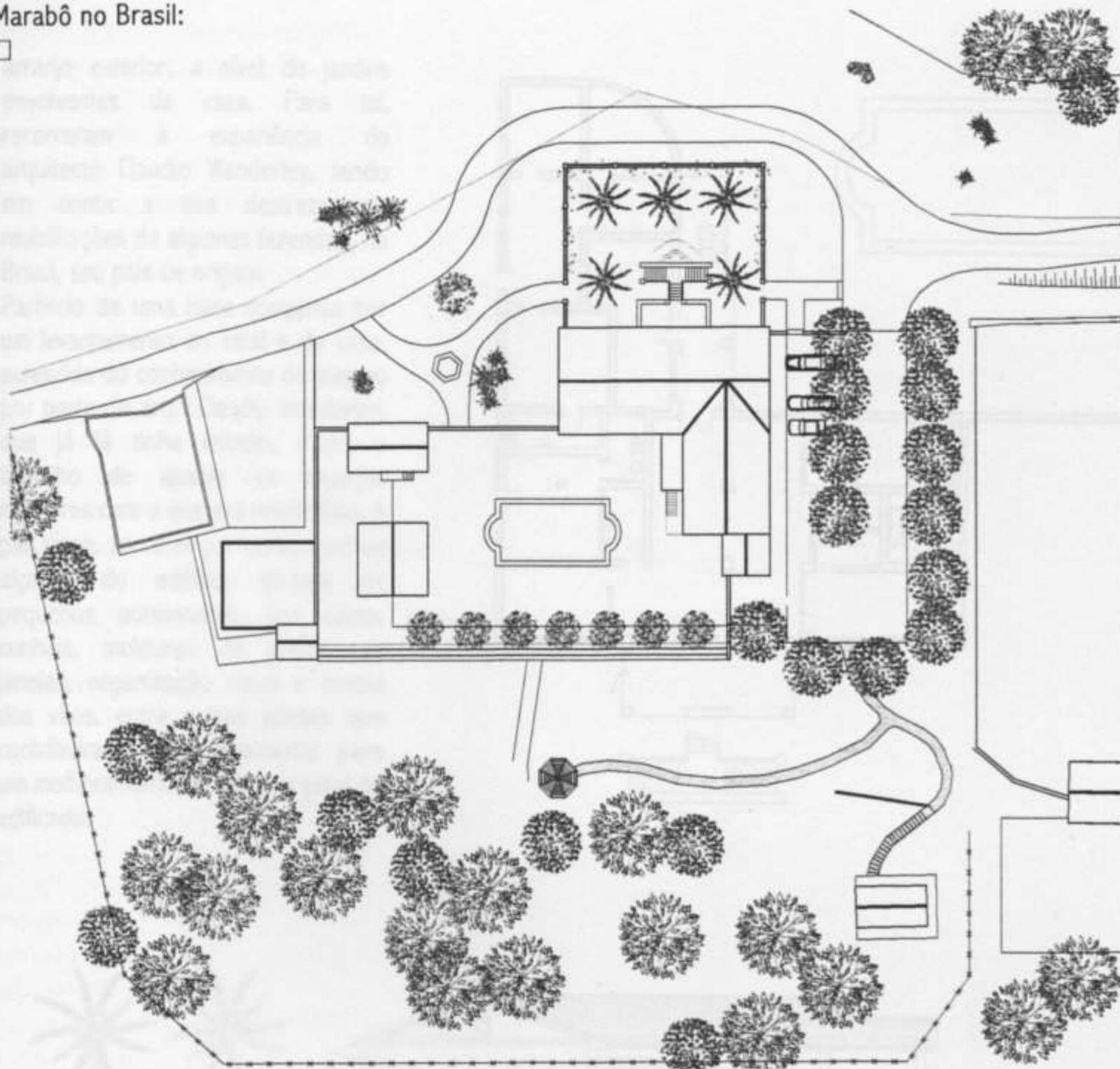


PORMENOR DA GAIUTA esc. 1:20

- Requalificação da Fazenda Marabô no Brasil:

□

...a nível do jardim
...da casa. Para tal,
...a renovação da estrutura do
arquitecto Claudio Mendonça, tendo
em conta a necessidade de
...requalificação do espaço físico
...um novo espaço
...um novo espaço



□

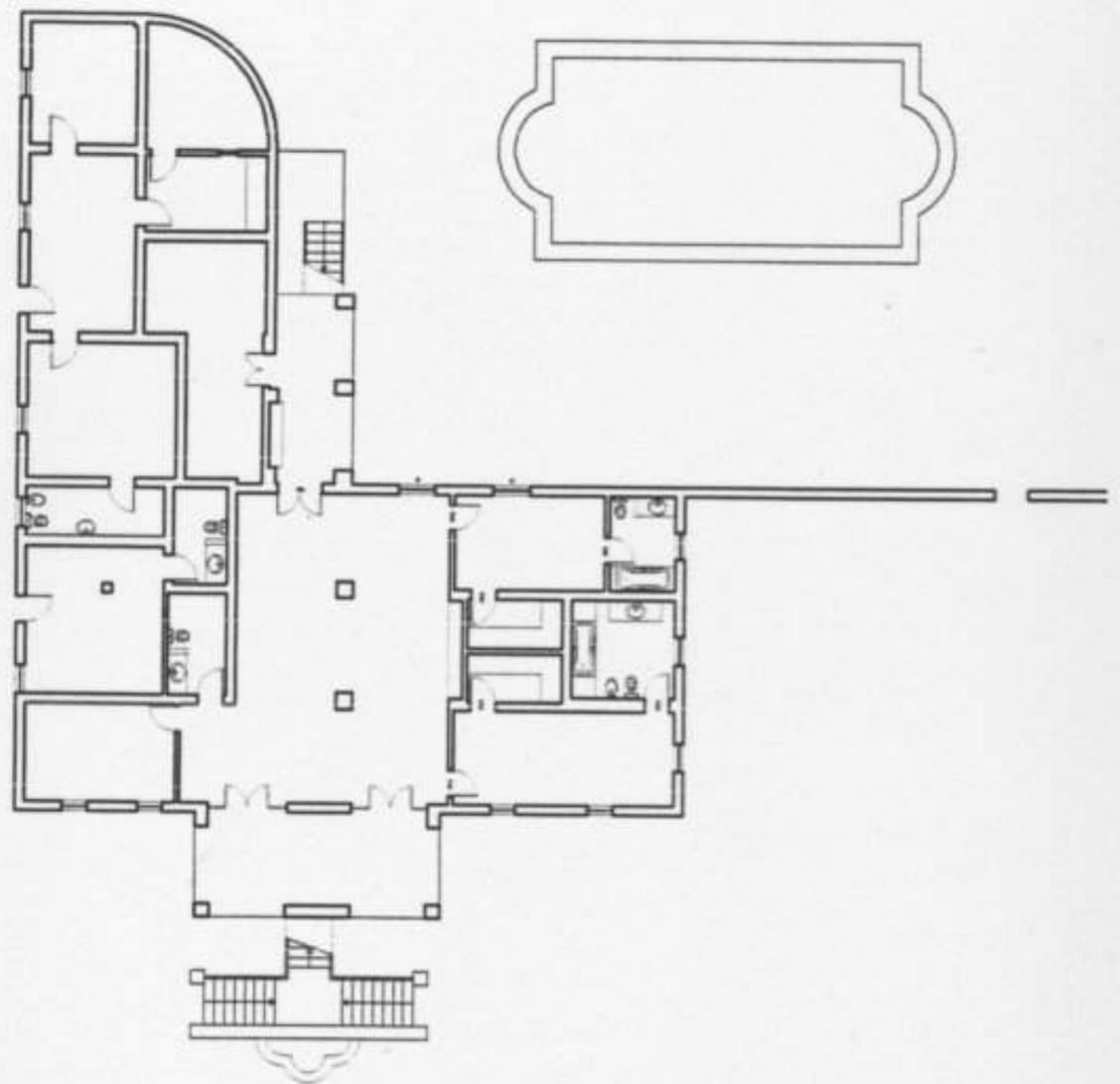
A Fazenda Marabô é um vasto território classificado como espaço agrícola e florestal, a perder de vista os seus limites, situado Estado de S. Paulo, contendo uma casa senhorial do princípio deste século, que se encontra num estado de sub-aproveitamento e apresenta situações que pouco têm a ver com um espaço destinado a habitação.

Foi então que os proprietários, querendo valorizar o edifício, decidiram remodelá-lo inteiramente para habitação, não descorando um

A principal inovação foi a proposta para uma entrada principal de iluminação, que se refletiu em

aspecto digno, valorizando esse todo arranjo exterior, a nível de jardins envolventes da casa. Para tal, recorreram à experiência do arquitecto Claudio Wanderley, tendo em conta a sua destreza em reabilitações de algumas fazendas, no Brasil, seu país de origem.

Partindo de uma base composta por um levantamento do local e da casa, acrescido do conhecimento do mesmo por parte do arq.º Claudio Wanderley, que já lá tinha estado, iniciei o trabalho de ajustar os espaços interiores com o que era pretendido. A par disso, comecei por enriquecer os alçados do edifício, através de pequenos pormenores, tais como, cunhais, molduras de pedra nas janelas, organização visual e formal dos vãos, entre outros pontos que contribuíram significativamente para um melhoramento do aspecto geral do edificado.

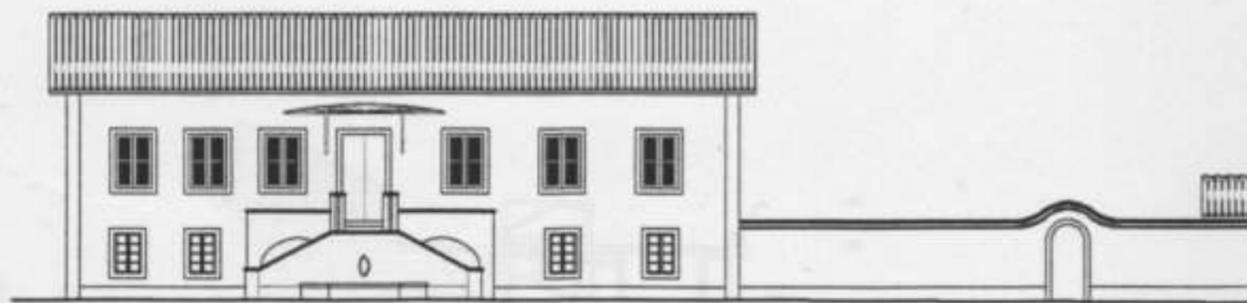


A principal inovação foi a proposta para uma entrada principal da habitação, que lhe conferisse um aspecto digno, valorizando assim todo o conjunto. Tal, foi conseguido com a criação de uma escadaria (aproveitando um corpo que nada tinha de valor) nobre, de características setecentistas, a fazer lembrar uma das escadarias do Palácio do Conde de Oeiras, e que ficou orientada para uma plataforma ajardinada, de considerável valor paisagístico, que se apresenta como um miradouro sobre os infidáveis hectares da fazenda.

Como já disse, toda a envolvente do edifício foi objecto de um estudo paisagístico, que contribuiu grandemente para uma mais valia e um enobrecimento da Fazenda Marabô, com a criação de caminhos pedonais, fontes, uma piscina, percursos arborizados, etc.

O estudo cromático foi também um dos aspectos a ser contemplado, com a proposta da cor salmão escuro, espelho, mais uma vez, da arquitectura senhorial portuguesa, em muros e na escadaria principal, e de um amarelo ocre para os alçados do edifício principal.

Agradou-me bastante a realização deste trabalho, na medida em que me levou a uma pesquisa centrada nas casas senhoriais de fazendas brasileiras e nos palácios e casas nobres de Portugal, com uma atenção particular aos pormenores que valorizam essas edificações, e lhes conferem a nobreza de que são reveladoras.



- Conjunto habitacional no Morro da Urca, Rio de Janeiro - Brasil:

□

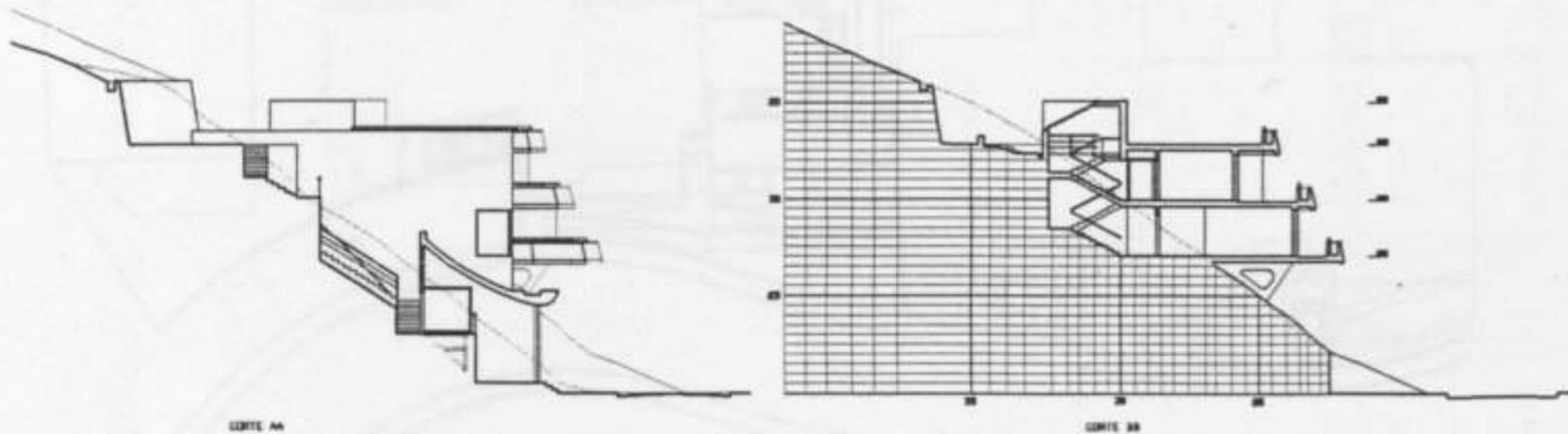
A proposta prevê a criação de unidades habitacionais implantadas em 7 lotes e organizadas em dois blocos e encontra-se inserida numa frente de rua de características modernas. O conjunto é integrado a um novo conjunto.

□

O Morro da Urca, Rio de Janeiro, foi o cenário para o Estudo Prévio de arquitetura para 6 edifícios de habitação a implantar em 7 lotes de terreno. Dadas as características geomofológicas do sítio, que obrigam a uma implantação num plano inclinado e de estar abrangido por um decreto da Defesa Paisagística das Encostas, com uma regulamentação bastante específica e condicionante, houve uma preocupação acrescida de fazer cumprir todas as directivas antes de se chegar a uma solução.



ALÇADO PRINCIPAL

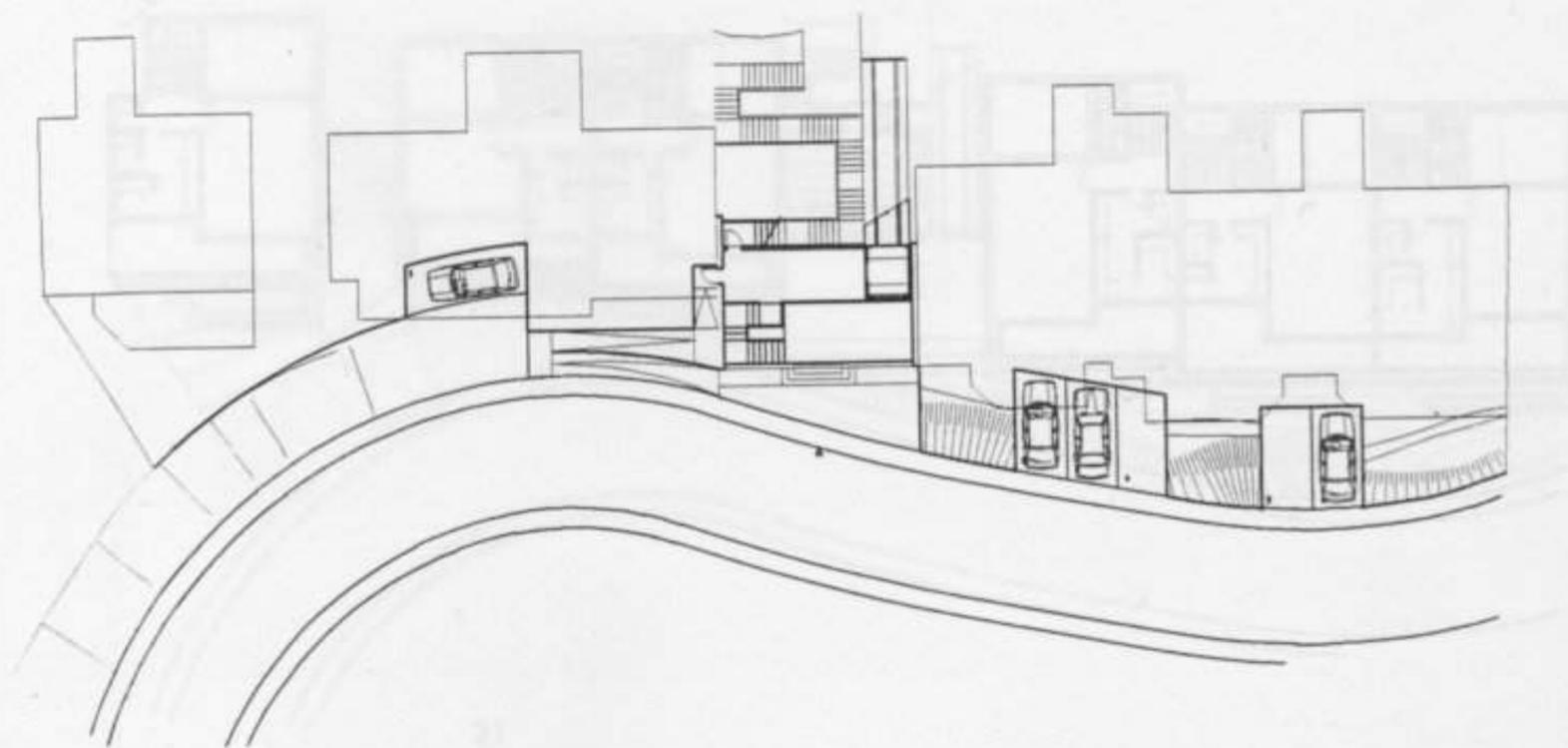


CORTA AA

CORTA BB

A proposta então criada constitui 6 fogos, implantados em 7 lotes e organizados em dois pisos e encontra-se inserida numa frente de rua de características residenciais. O lote localizado a meio deste conjunto, não ocupado com qualquer edifício de habitação, destina-se a garantir um acesso comum a todos os restantes, definindo uma portaria e contemplando um ascensor em plano oblíquo que leva a uma plataforma superior de distribuição das entradas nas habitações. Com a presente implantação procurou-se, assim, instituir uma frente de rua diferenciada, já que a mesma se institui como a fronteira da transição da malha urbana rígida e o terreno natural, oferecendo-se assim, um valor cenográfico acrescido pelo facto de abrir perspectivas para a dimensão e impacto da bellissima encosta do Morro da Urca.

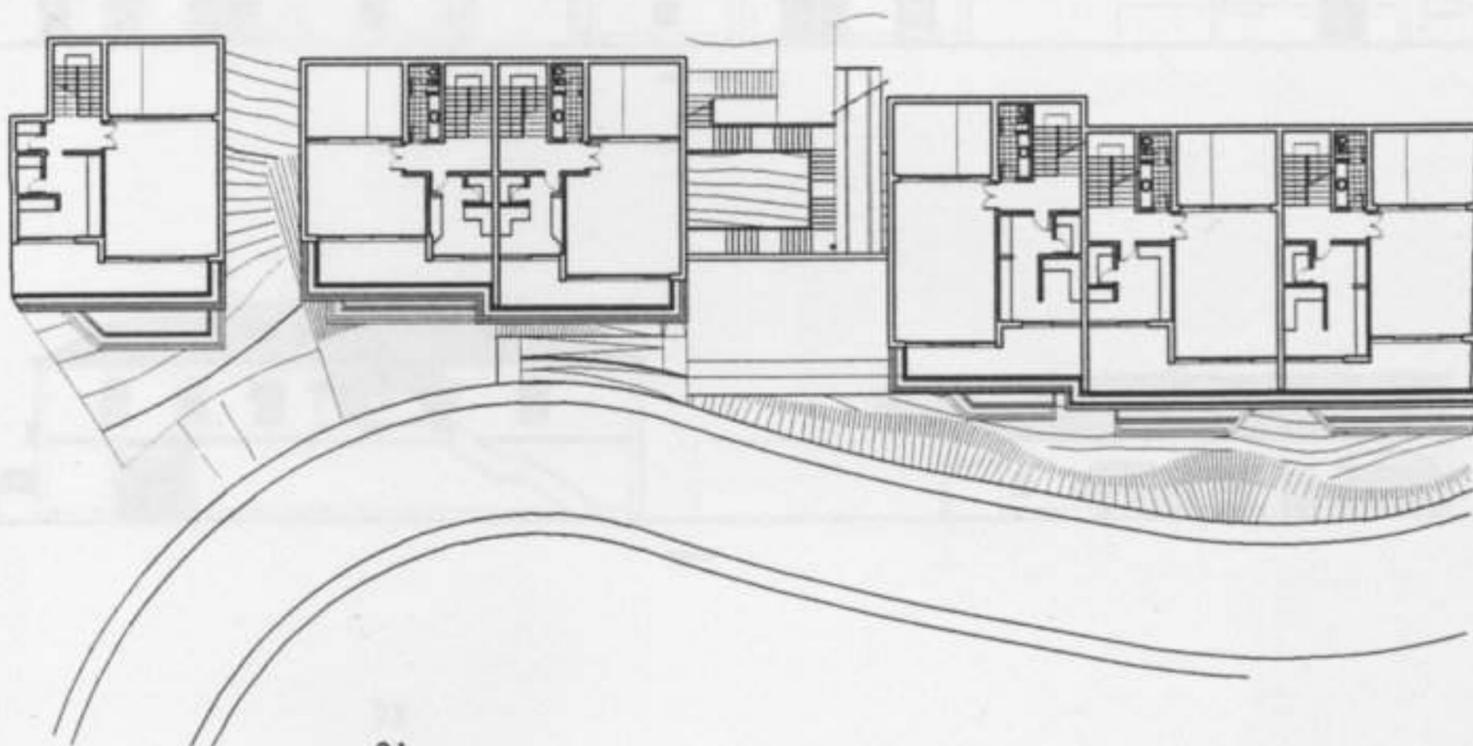
Face ao exposto, o partido tomado foi o da sobriedade formal, e o do tratamento plástico, com uma inserção de modo a tirar partido do seu enquadramento paisagístico.



Colaborei neste trabalho desde o início, estudando, com a arquitecta Marisa Lima, a organização espacial dos apartamentos, assim como os acessos aos mesmos, e a sua implantação na encosta. A esta fase de projecto seguiu-se a fase de desenho no computador, de modo a ajustar aspectos que só podem ser resolvidos através de uma base rigorosa.

O tempo de execução deste ante-projecto foi reduzido, pelo que foi necessário trabalhar nele com uma certa urgência, aprontando apenas, a rigor, as plantas correspondentes aos 2 pisos de habitação, terraços e garagens, e um alçado que foi posteriormente ilustrado à mão livre, contribuindo assim para uma boa apresentação. A adicionar a estes elementos, foi também uma memória descritiva, seguindo tudo, por correio expresso, para o Rio de Janeiro - Brasil, onde se encontrava o arquitecto Claudio Wanderley para se reunir com o cliente.

O poder de resposta por parte da equipa com quem trabalho fez-se revelar mais uma vez, dando deferimento a este trabalho no período de 4 dias, sensivelmente, o que é um bom exemplo a seguir.



- Remodelação de uma antiga fábrica de álcool de figo em Porto da Laje/Tomar :

□

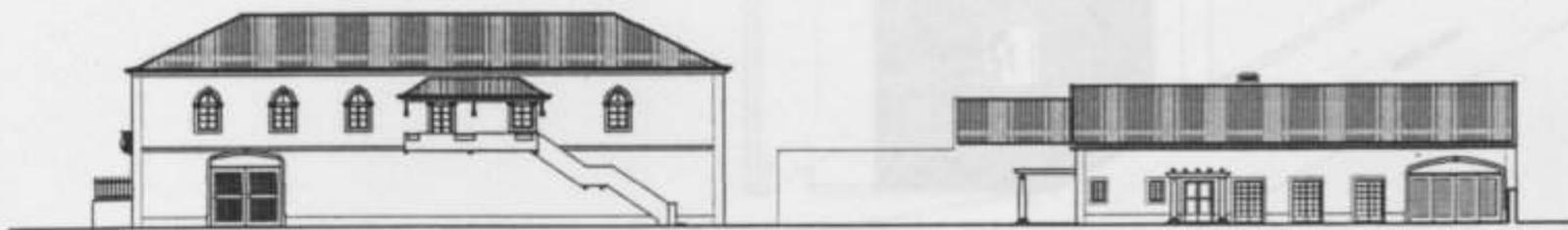
□

A proposta deste projecto consiste na alteração do conjunto edificado de uma antiga fábrica de álcool de figo para uso habitacional. Actualmente, só parte deste conjunto é ocupado, com a habitação dos proprietários, zona esta que é também contemplada no projecto.

As premissas para a solução adoptada foram, a beneficiação de todo o conjunto construído, procurando salientar as construções de maior valia arquitectónica, bem como a beneficiação de toda a habitação existente na casa principal (zona actualmente habitada), tendo em conta o conforto, a segurança e o melhoramento das acessibilidades. Pretendeu-se também realçar os edifícios principais, recorrendo a algumas demolições e instituindo novas frentes nobres.

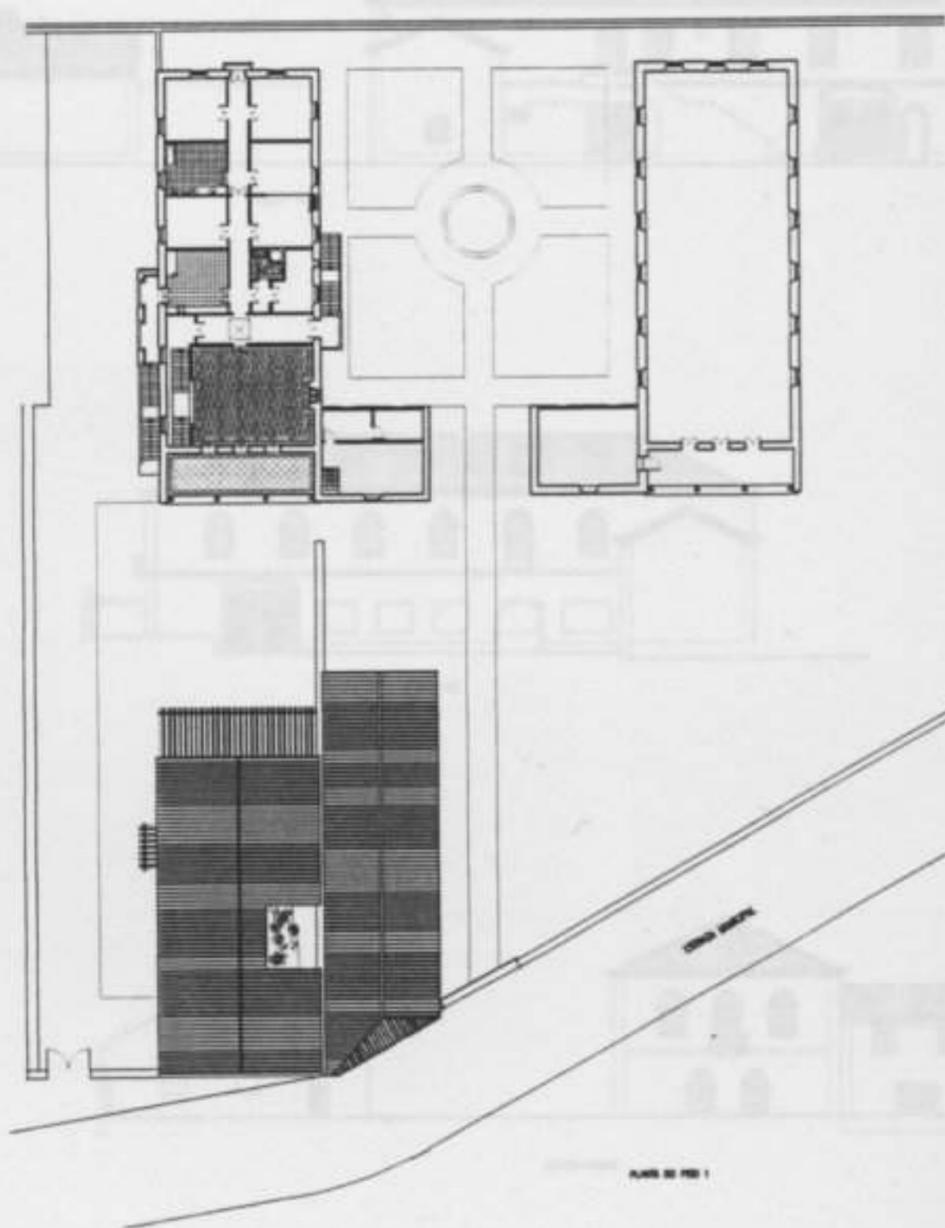
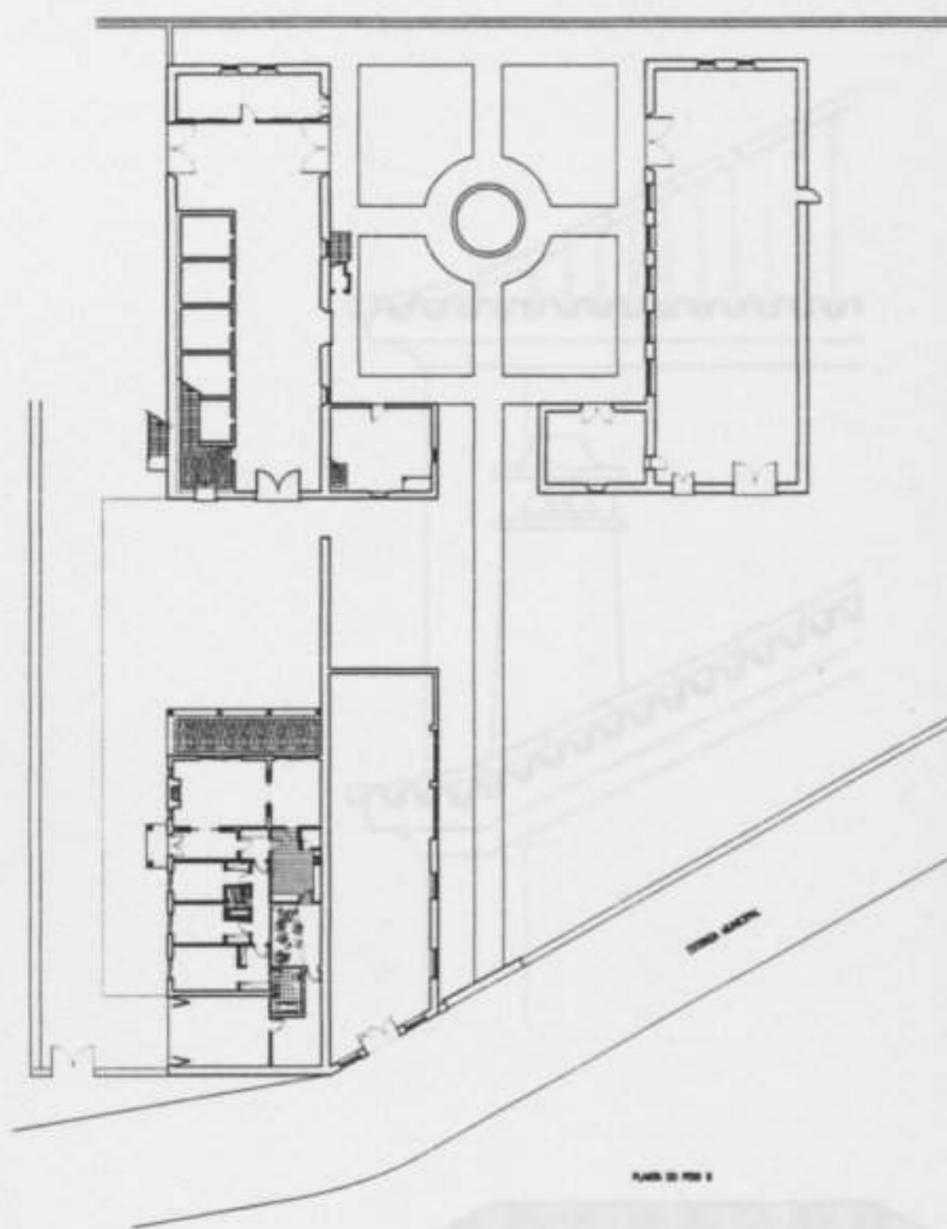


ALOOO WOOO



ALOOO WOOO

A meu cargo ficou o levantamento do existente, com auxílio dos desenhos do antigo projecto base, e a colaboração na criação de novos espaços e na remodelação dos restantes (embora não todos, por vontade do cliente). Após a coordenação dada pelos arquitectos da Mapa, foi-me dada a tarefa de dar continuação ao projecto e de realizar e organizar todas as peças desenhadas com vista a fazerem parte do processo para dar entrada na Câmara Municipal de Tomar.

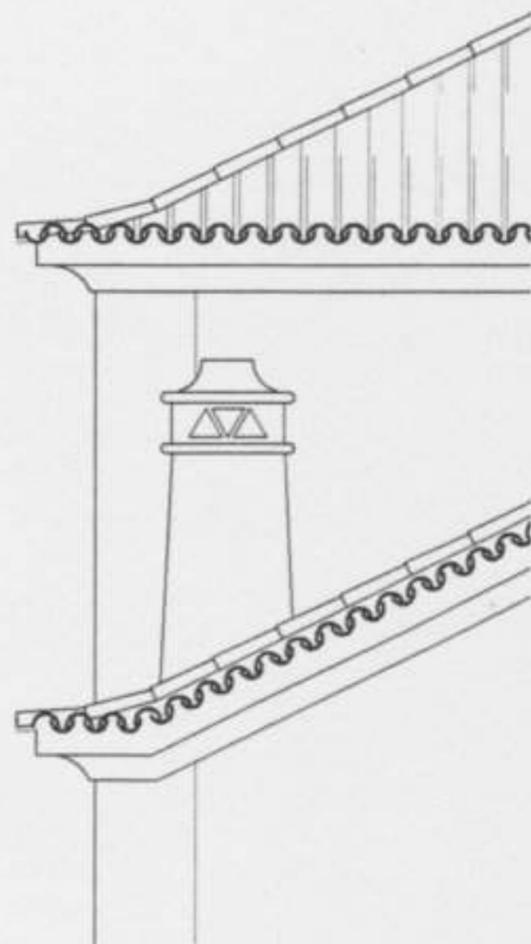


Parada no lote 45 do empreendimento da Quinta Pátio :

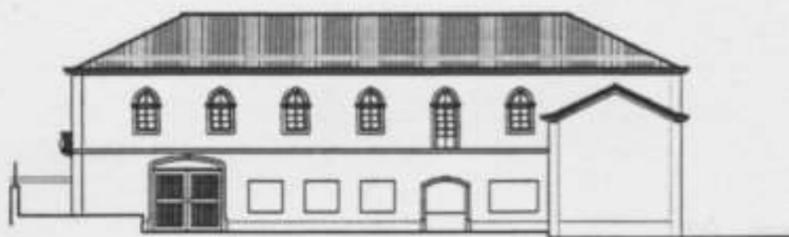
Tratando-se de uma parada sanitária isolada a ser implantada no terreno da Quinta Pátio - Estoril, este projecto tem como solução uma edificação que se desmembra em 2

As peças desenhadas contemplaram as plantas, cortes e alçados referentes às alterações propostas e , como é obrigatório nestes casos, os desenhos denominados de amarelos e encarnados, onde se destaca a amarelo tudo o que é para demolir e a vermelho tudo o que é acrescentado de novo. Ao todo, foram realizados desenhos que preencheram na totalidade 14 exemplares em folhas de formato A1, devido á multiplicidade de edificios a serem representados, pelo que foi necessário algum esforço de organização com vista a uma apresentação coerente e de leitura fácil.

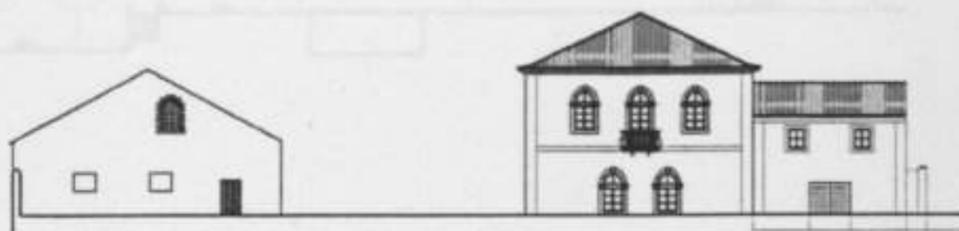
Após reunidos todos os elementos necessários ao processo de licenciamento, tais como, requerimento, termo de responsabilidade, calendarização da obra, estimativa de custos da obra, memória descritiva, peças desenhadas, etc, o projecto deu entrada.



ALÇADO N.º 02



ALÇADO N.º 01



ALÇADO N.º 03

- Moradia no lote 45 do empreendimento da Quinta Patiño :

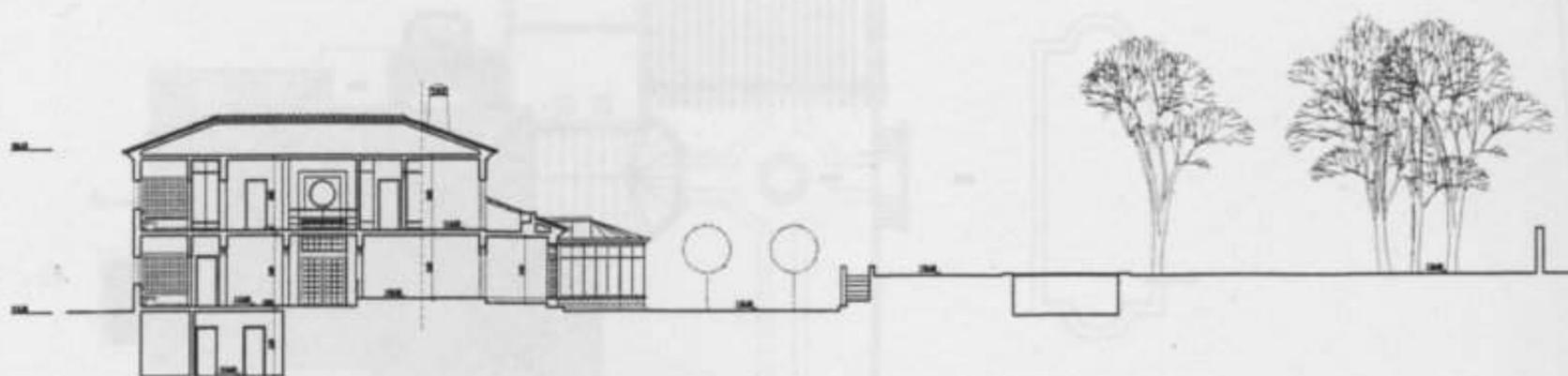
□

□

Tratando-se de uma moradia unifamiliar isolada a ser implantada no loteamento da Quinta Patiño - Estoril, este projecto tem como solução uma edificação que se desenvolve em 2 pisos mais uma pequena cave.

A solução adoptada teve como principais premissas a localização e dimensão do edifício na sua relação com a envolvente, a especificidade do programa, funcionalidade, conforto, segurança e economia de meios, assim como o partido arquitectónico adaptado das tipologias tradicionais, nas suas vertentes espacial e formal.

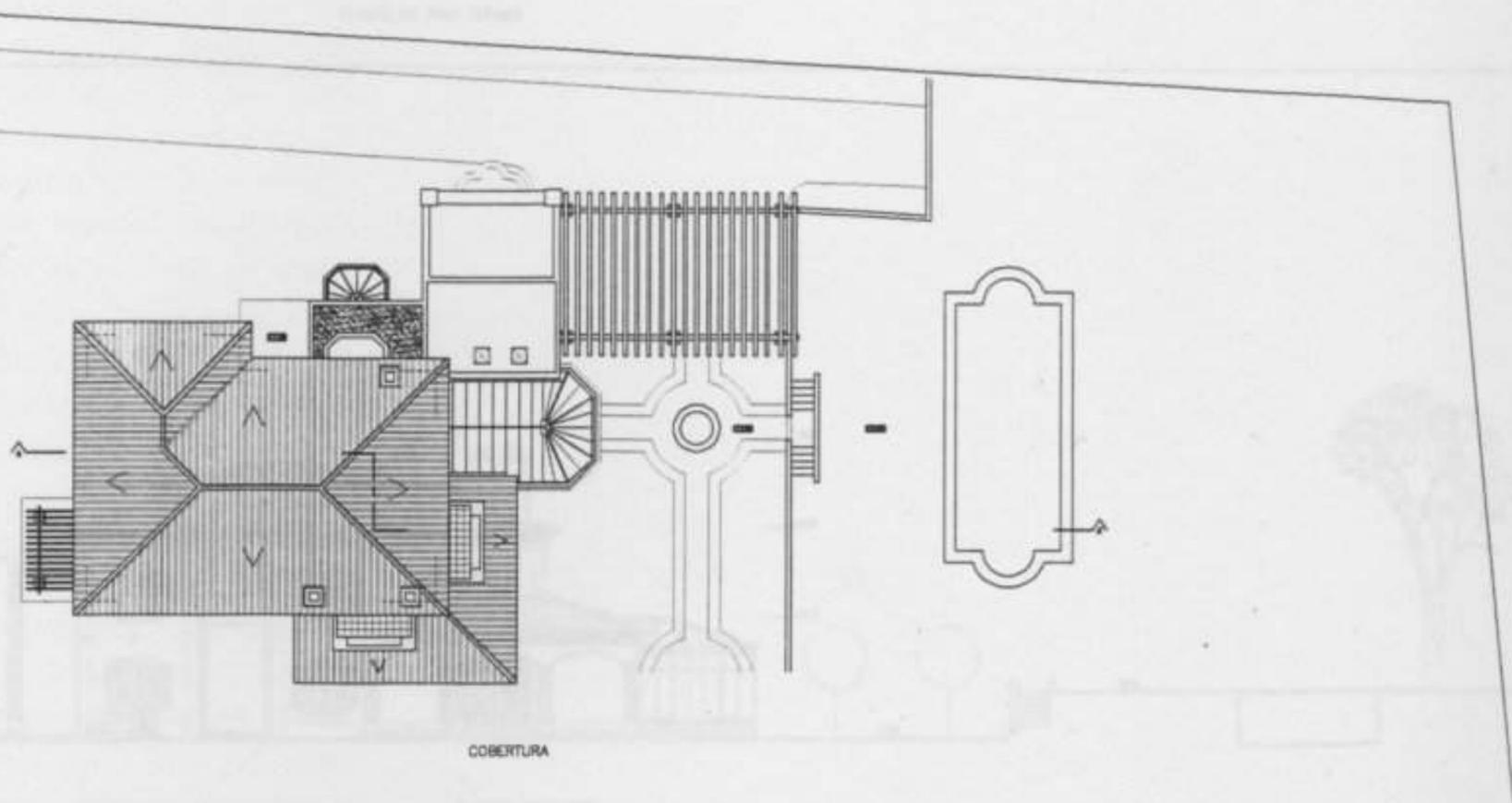
Quando me foi dada a oportunidade de participar neste projecto, já ele se encontrava totalmente resolvido, quer espacialmente, quer esteticamente. A minha intervenção deveu-se a uma necessidade de reduzir substancialmente a área de construção por imposição do regulamento que rege a urbanização da Quinta Patiño como condomínio fechado. Deveu-se também a uma vontade expressa pelo cliente de alterar certos aspectos com os quais não concordava.



CORTE AA

O trabalho deste trabalho foi o facto de poder discutir directamente com o cliente as propostas de alteração ao projecto inicialmente concebido, sendo assim possível a despesa de uma maior quantidade de resposta perante as alterações que foram surgindo ao longo do tempo, ficando assim para a entrega de

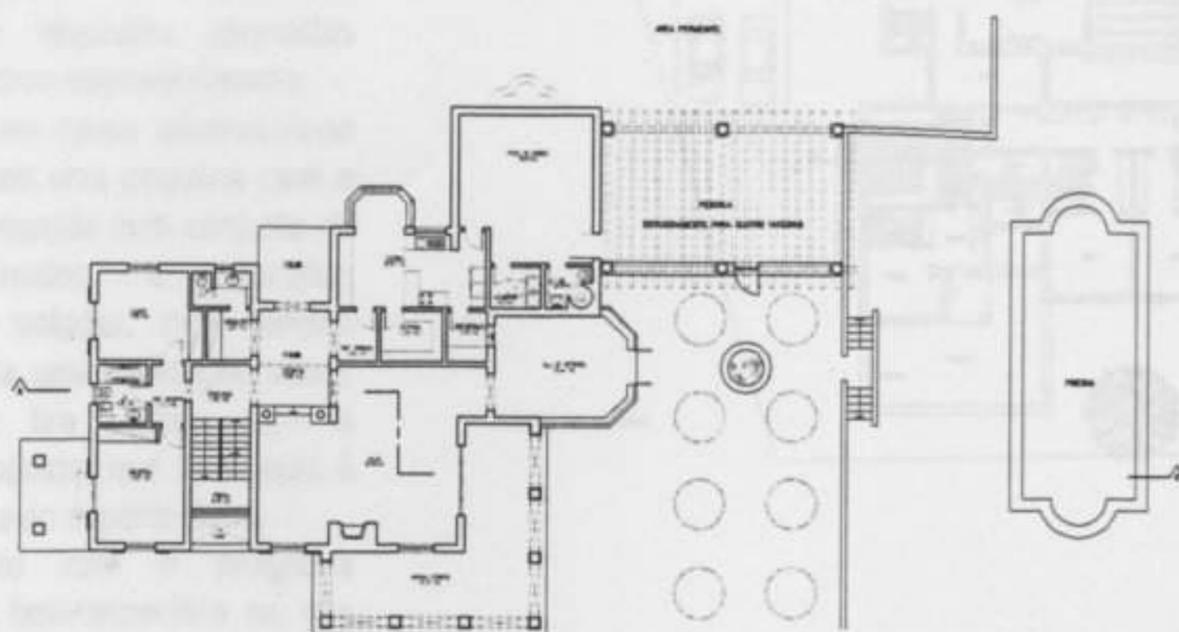
Ficando assim a continuação e a conclusão do projecto à minha responsabilidade, foi necessário reunir algumas vezes a sós, sem qualquer intervenção dos outros arquitectos, com o cliente de forma a acertarmos todos os pontos susceptíveis de serem melhorados e de corresponderem aos requisitos pedidos. Após as alterações e soluções que foram revistas e discutidas em todas as reuniões realizadas, cheguei à solução final, de bom agrado para o cliente, que deu consentimento para o processo do projecto seguir para a aprovação no Condomínio da Quinta Patiño, e posteriormente na Câmara Municipal de Cascais.



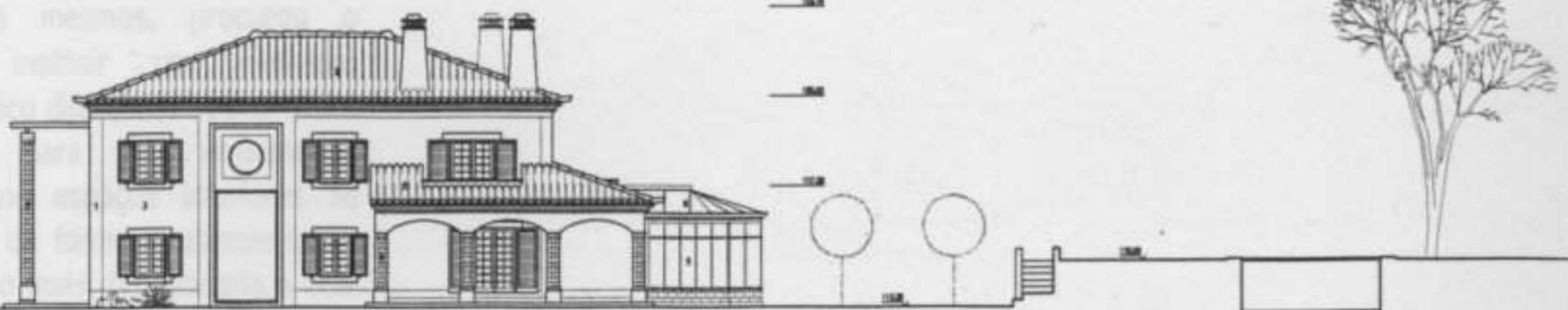
O gratificante deste trabalho foi o facto de poder discutir directamente com um cliente um projecto de alteração ao proposto inicialmente, contribuindo assim para o desenvolvimento da minha capacidade de resposta perante as exigências que foram surgindo tendo em conta os prazos afixados para a entrega do projecto.



ALCADO SUDOESTE



PLANTA DO PISO TERREO



ALCADO SUOESTE

- Moradia no lote 18 do empreendimento da Quinta Patiño:

□

□
Trata-se de mais um projecto base de arquitectura de uma moradia unifamiliar isolada, a ser implantada no loteamento realizado na Quinta Patiño - Estoril, como uma edificação nova em área urbanizável loteada de acordo com a aplicação regulamentar do PDM, projectada em conformidade com o quadro de loteamento, directrizes e requisitos aprovados para o respectivo empreendimento.

A edificação em causa desenvolve-se em 1 piso mais uma pequena cave e encontra-se inserida num conjunto de lotes destinados a moradias unifamiliares isoladas, num terreno que apresenta uma inclinação suave, da qual se tira partido para a ocupação proposta, que se adapta à geomorfologia do suporte físico.

Em confronto com o programa apresentado, bem específico no que se refere ao tipo de uso, dimensionamento e articulação dos espaços, com a configuração geométrica do lote e as suas condições de relacionamento imediato com a envolvente, ou seja, inserindo-se num tecido urbano espacialmente definido por um sistema de eixos viários pontuados pelas habitações, como elementos arquitectónicos que se perfilam como objectos isolados ao longo dos mesmos, procurou o projecto, instituir um elemento arquitectónico diferenciado, com efeito marcante para o arruamento, enquanto os espaços interiores se organizam de forma a apresentarem uma relação mais direccionada a tirar todo o partido da paisagem envolvente, atendendo ao programa e às suas relações funcionais.



PLANTA DO RES DO CIVD



ALCADO PRINCIPAL

A minha colaboração neste projecto iniciou-se a partir do momento em que começaram a ser lançados os primeiros esboços respeitantes ao dimensionamento e articulação dos espaços da habitação, contribuindo para a resolução de alguns dos espaços, estudando as soluções que melhor se enquadrassem com o objectivo final.

Tive um acompanhamento diligente, por parte do arquitecto Claudio Wanderley, na fase da representação gráfica referente às alterações que o projecto ia sofrendo, dia para dia, consoante a vontade do cliente em querer moldar o resultado à sua imagem.



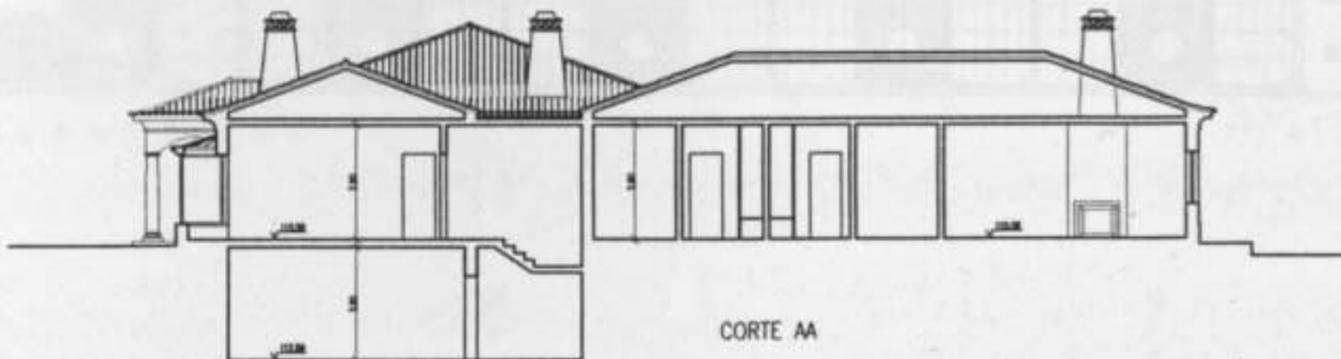
ALCADO SUL

O trabalho foi assim desenvolvendo-se directamente no registo informático (AutoCAD), o que permitiu ganhar tempo relativamente aos prazos, mas que nem sempre foi a melhor maneira de resolver os problemas, pois não havia a devida consolidação das ideias que se cimenta quando se desenha à mão num papel de esquisso, sobre uma prancheta.

A restante tarefa foi a de elaborar todos os desenhos necessários para completar o processo a dar entrada na Câmara Municipal de Cascais para efeitos de licenciamento, após ser aprovado pelo empreendimento Quinta Patiño.



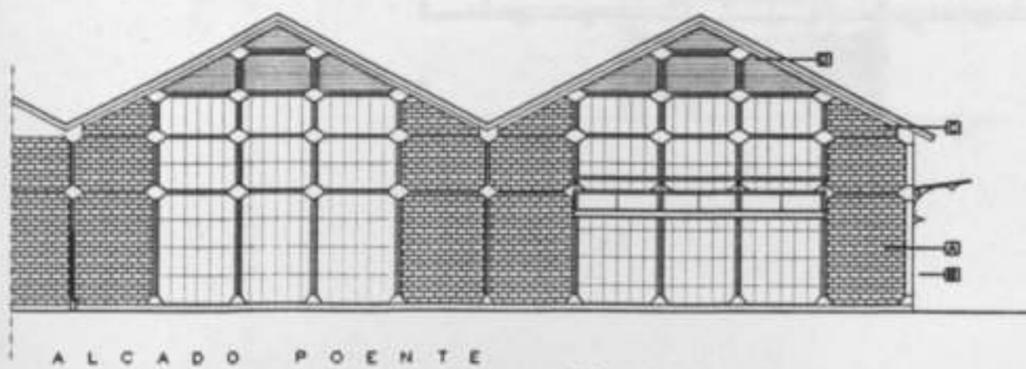
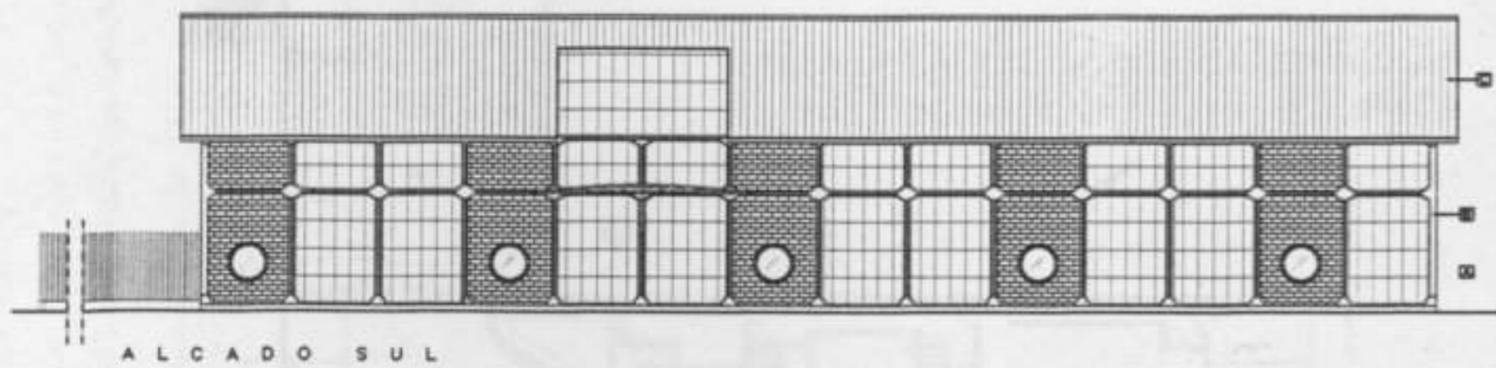
ALCADO NASCENTE



- Remodulação de um antigo armazém no Jardim do tabaco:

-
-

Este trabalho está inserido no âmbito da recuperação e valorização do Porto de Lisboa e consta na reabilitação de um armazém, localizado no Jardim do Tabaco, entre o Terreiro do Paço e a Estação de Santa Apolónia, tendo à sua frente o Tejo, e como fundo o Bairro de Alfama. A sua construção é de estrutura metálica com as junções realizadas em rebites, e o enchimento das paredes, em tijolo de burro. O programa corresponde à proposta de um restaurante-café combinado a um estúdio de filmagens de vídeo e fotografia, destinado ainda à prática do karaoke. Este espaço poderá, ainda, destinar-se a galeria de artes para exposições temporárias.



A proposta prevê usos específicos para cada actividade, sendo um dos requisitos fundamentais deste projecto a possibilidade de poder isolar cada uma das três zonas, se necessário, podendo entretanto, prever-se uma completa integração entre os diferentes espaços de utilização.

Esta integração não será apenas física, mas também pretende-se através de uma imagem própria, criada no sentido de identificar o empreendimento com a vocação náutica do local onde está inserido. O seu aspecto exterior será uma alternância entre cheios e vazios, mantendo alguns panos em tijolo existente e rasgando outros com vidro.

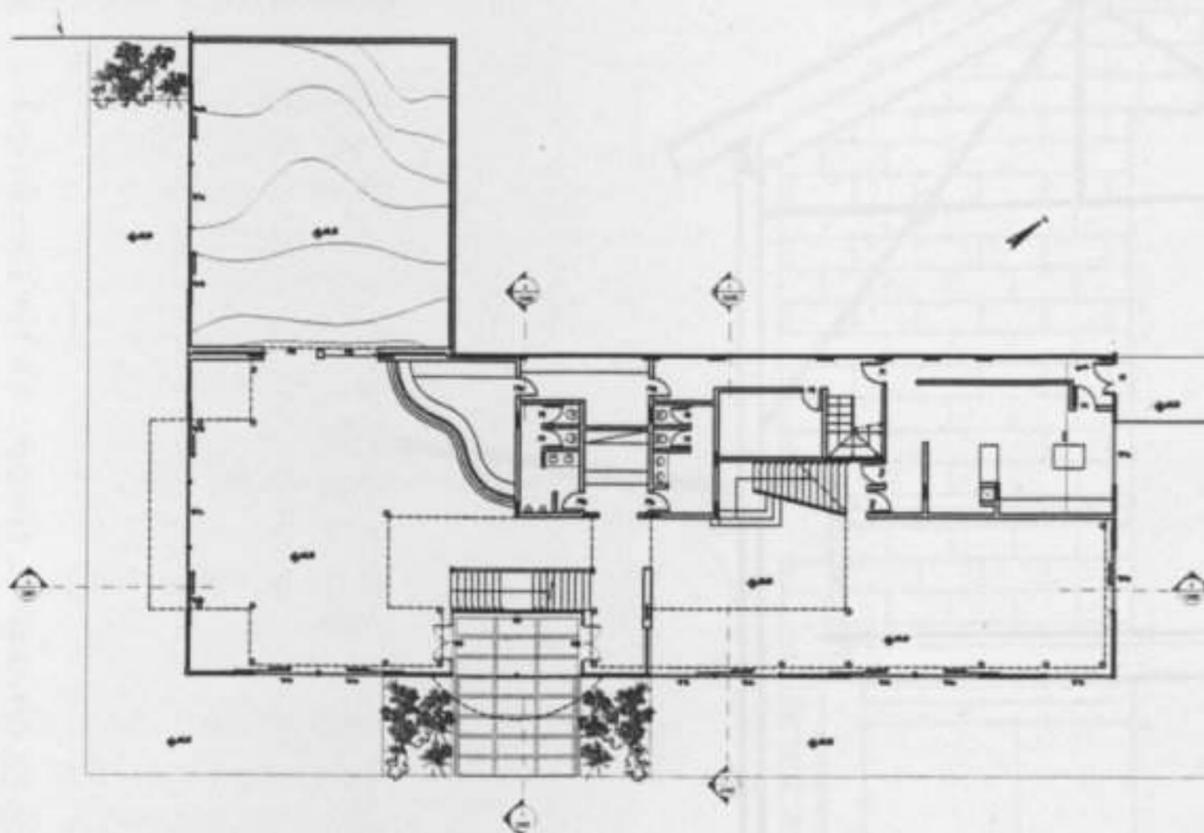
Não tendo pegado neste projecto desde o seu início, a minha principal tarefa foi a de compatibilizar o projecto de arquitectura com o de engenharia, visto estar praticamente definida toda a organização espacial, tal como a imagem final.



C O R T E C D



C O R T E E F



Licenciamento Condicionado da Quinta da Paúl:

O projecto proposto sofreu um licenciamento condicionado para efeitos de

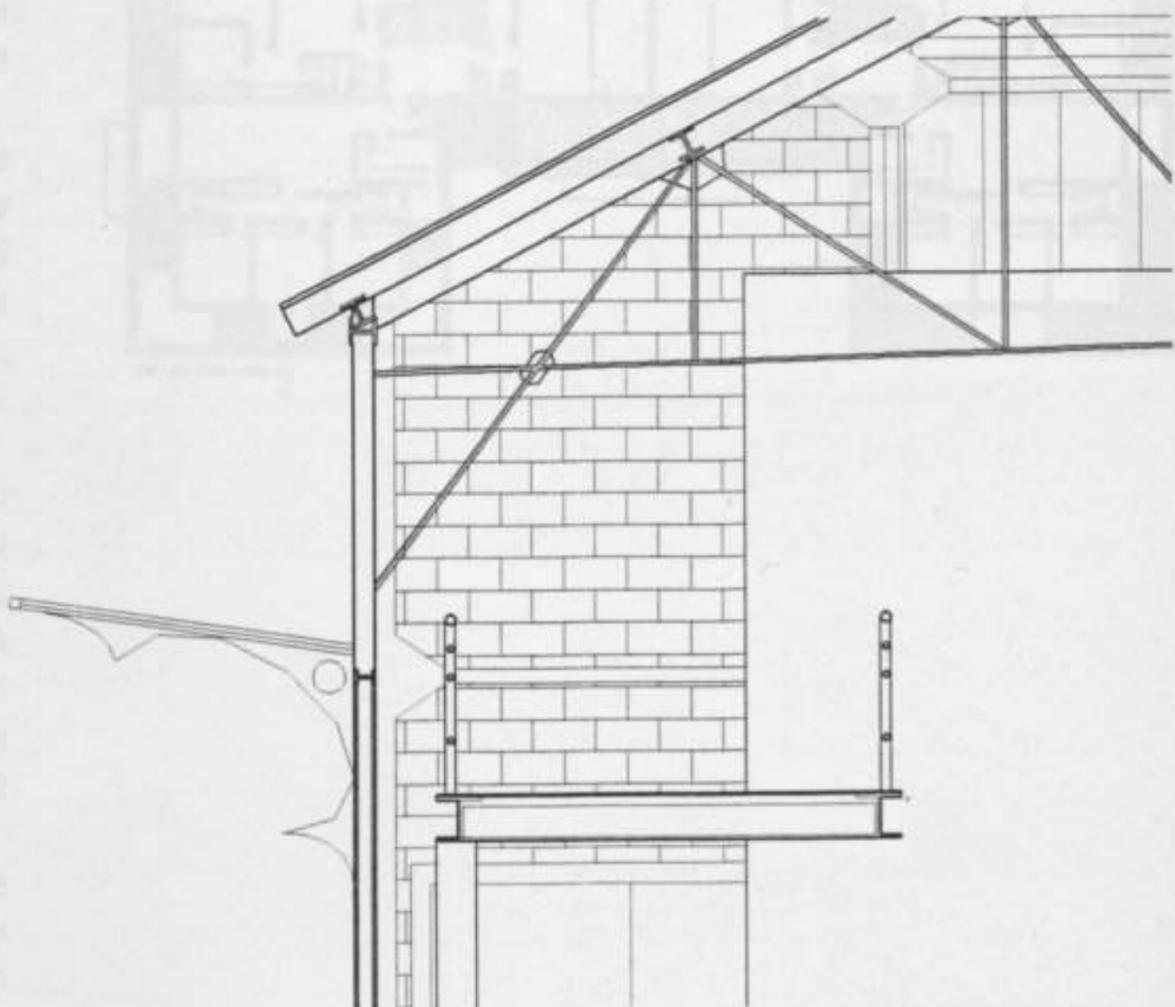
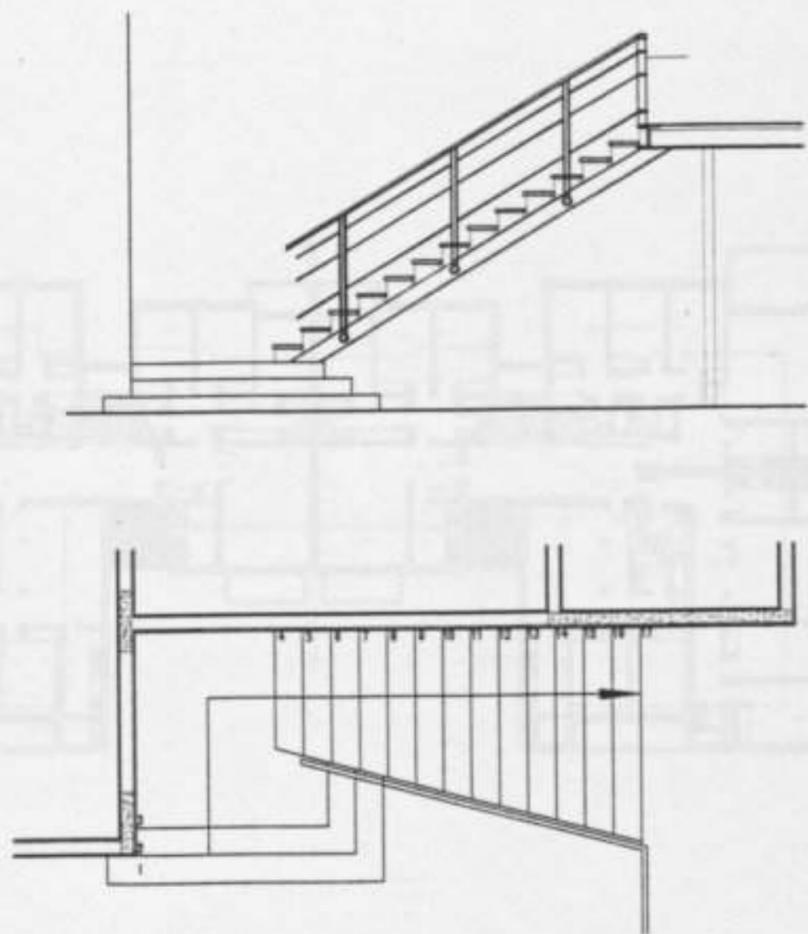
Após o seu licenciamento, participei também no projecto de execução, como por exemplo, na definição das escadas principais e na sua pormenorização, bem como no detalhe das caleiras e na realização do mapa de vãos. De resto, elaborei e organizei as peças desenhadas destinadas a serem apresentadas a várias empresas para a obtenção de orçamentos a nível de envidraçados e acabamentos em aço e vidro.

Em todos os casos, a segurança e a qualidade são sempre as prioridades, não sendo descuradas as exigências comerciais e técnicas, sempre com uma preocupação de tranquilidade e segurança para o cliente.

A intervenção é desenvolvida por uma equipa especializada em obras e não apenas a nível de projecto, sendo a execução sempre acompanhada por uma equipa especializada em obras.

A minha experiência e o conhecimento do processo de licenciamento da Quinta da Paúl, levou-me a definir os edifícios a serem implantados no local, sendo estes, de dois e três pisos, sendo o primeiro habitável.

A minha colaboração incluiu, entre outros, a definição de um edifício de habitação inserido num dos eixos de desenvolvimento, constituído por dois blocos adjacentes. A



- Loteamento Condominial da Quinta da Paiã :

□

□

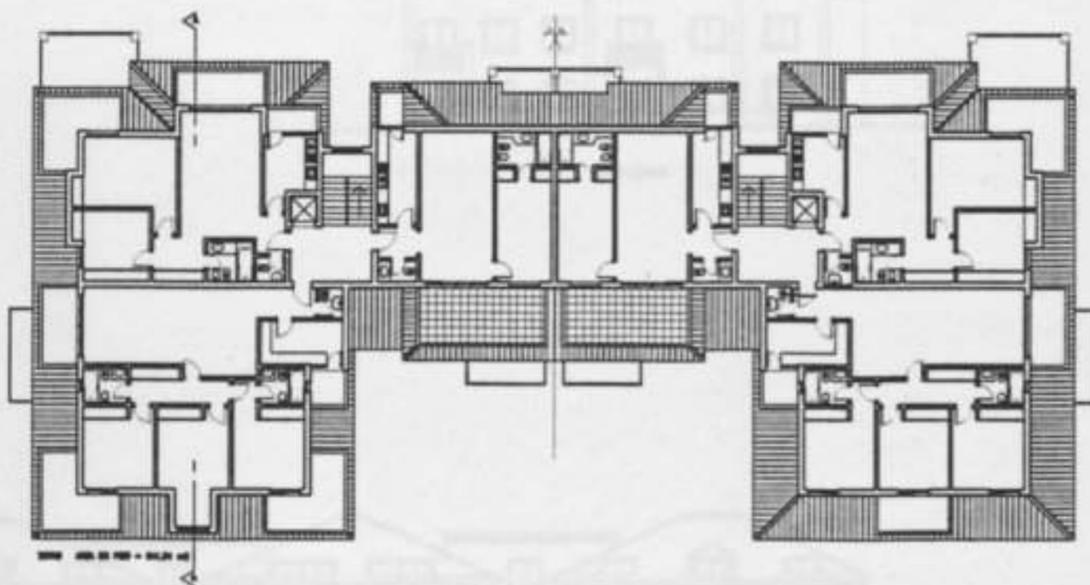
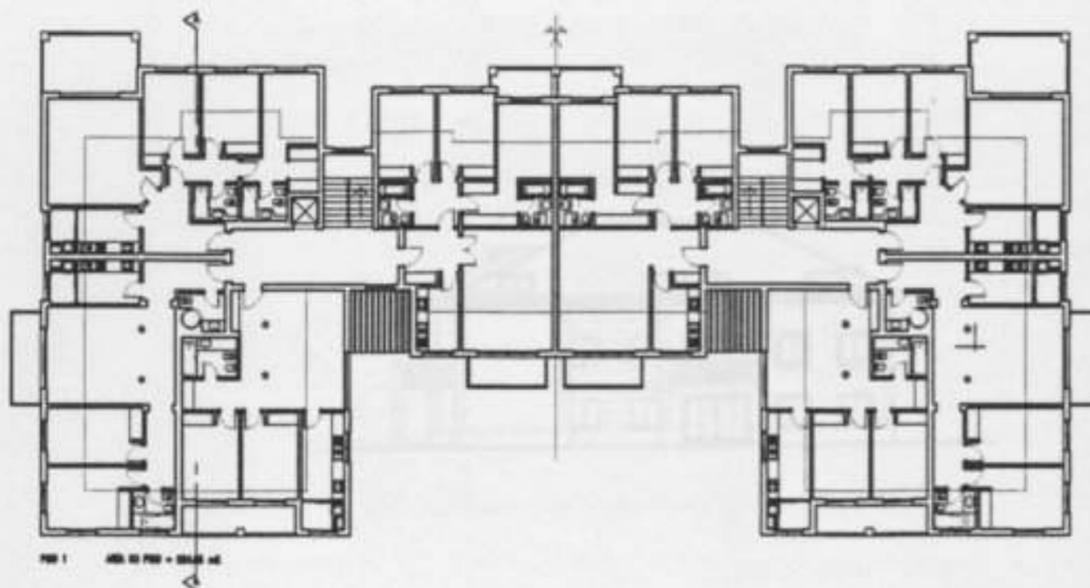
O presente projecto refere-se ao loteamento, para edifícios de habitação colectiva e unifamiliar geminadas, num terreno urbano, que se encontra abrangido por diferentes classes de espaço, a saber: categoria de espaço urbano de baixa densidade e categoria de espaço urbano histórico.

A proposta visou constituir um empreendimento que congregasse um conjunto de edifícios implantados por forma a definirem amplos espaços exteriores ajardinados que pudessem ser fruídos em condições de conforto e segurança. A privacidade transmitida pela ideia de condomínio e a criteriosa qualificação dos espaços interiores apoiados num sistema distributivo que segrega intencionalmente a circulação automóvel das áreas de estadia, permite obter essas condições de tranquilidade e segurança interior e exterior ao condomínio.

A intervenção é disciplinada por uma implantação cuidada por forma a não hipotecar a solução ambiental pretendida para o sítio, criando, para tal, amplos espaços livres, organizados pelo arranjo paisagístico.

À medida que a tramitação do processo de licenciamento do loteamento foi decorrendo, na Câmara Municipal de Cascais, iniciou-se a definição dos edifícios a serem implantados no local, sendo estes, de rés-do-chão, 1º andar e sótão habitável.

A minha colaboração iniciou-se neste ponto, com a definição de um edifício de habitação implantado num dos lotes do empreendimento, constituído por dois blocos edificadas. A



elaboração das plantas dos três pisos de habitação, coube à arq.^a Marisa Lima e a mim, sobre as quais discutimos várias soluções até chegarmos a um resultado final.

Os restantes blocos de apartamentos resumiram-se a um edifício-tipo que é idêntico para todos os lotes. No entanto, comporta diversas soluções no que respeita às tipologias, como por exemplo, para o mesmo edifício, num piso, podemos ter situações de quatro apartamentos T3 + quatro T4 ou de quatro T3 + dois T4. Estas soluções tiveram todas a minha contribuição, no que respeita à organização dos espaços, como também ao ajuste das áreas brutas de construção, de modo a ir de encontro com o que era pedido pelo promotor do empreendimento.

A experiência, por mim adquirida, com este trabalho, foi a de ficar com um conhecimento melhor das exigências de mercado, no que respeita à elaboração de projectos para habitação destinada a um determinado estrato social.



ALÇOE ENFERM.

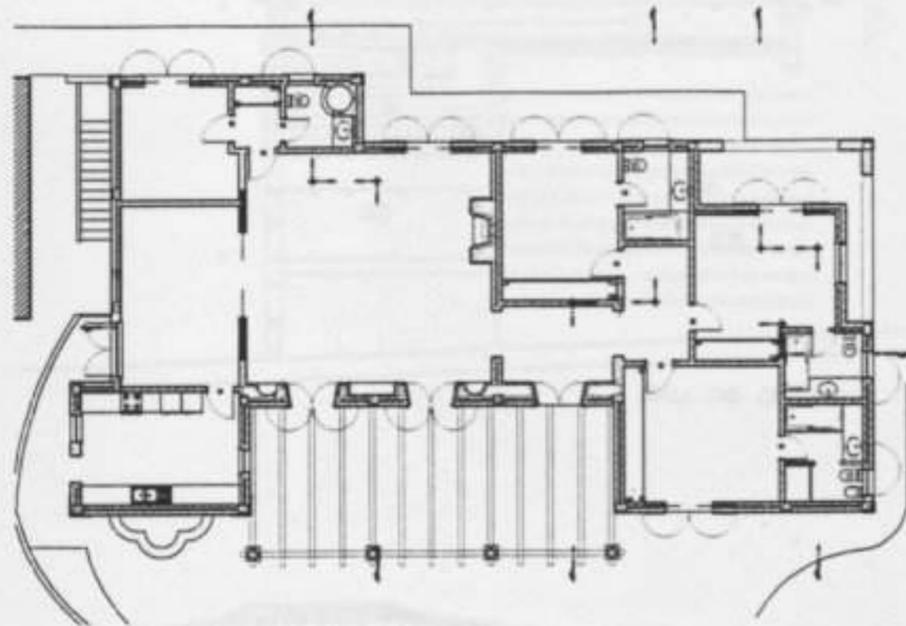
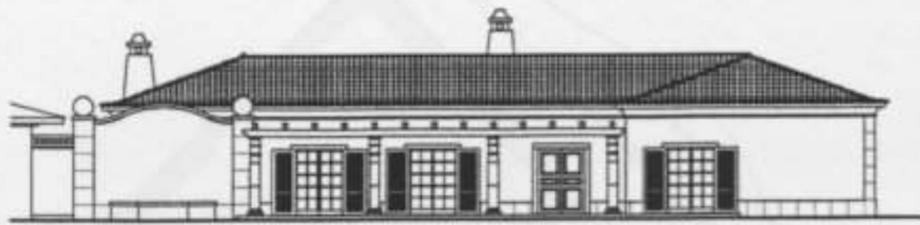


ALÇOE PRINCIPAL

- Moradia Unifamiliar na Martinha -
Estoril:

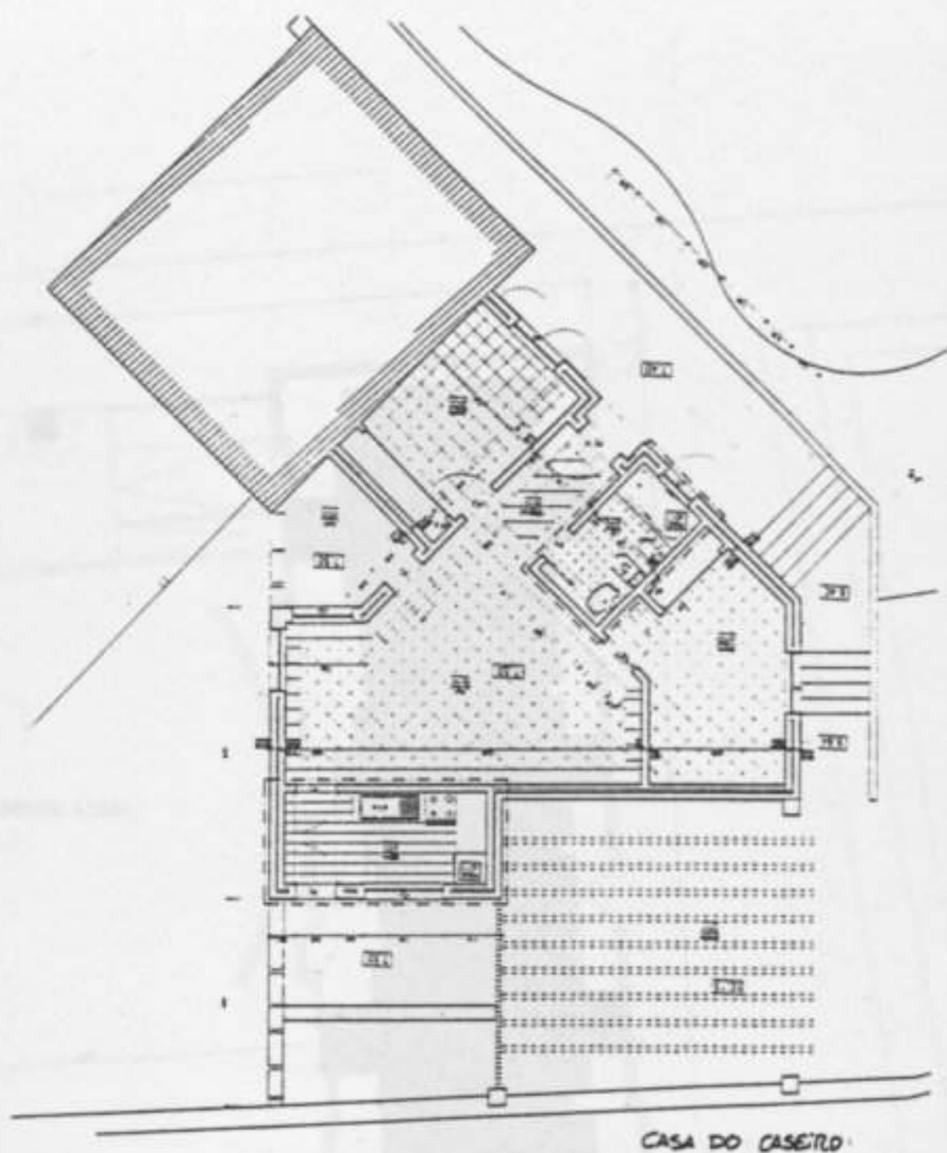
Este projecto refere-se a uma moradia unifamiliar, mais propriamente a uma casa de campo, implantada num lote de terreno sub-elevado em relação à envolvente, na Martinha. É uma edificação de piso térreo, unicamente, e possui uma linguagem formal sóbria, fazendo alusão a aspectos, se bem que esteriotipados, da arquitectura solarenga portuguesa.

A minha intervenção neste projecto, limitou-se à execução de algumas perspectivas à mão livre, para efeitos de estudo, juntamente com o arquitecto Claudio Wanderley, da imagem dos espaços interiores e exteriores da habitação. Serviram estes desenhos para elucidar melhor o cliente, proporcionando-lhe uma aproximação mais realista da proposta idealizada.

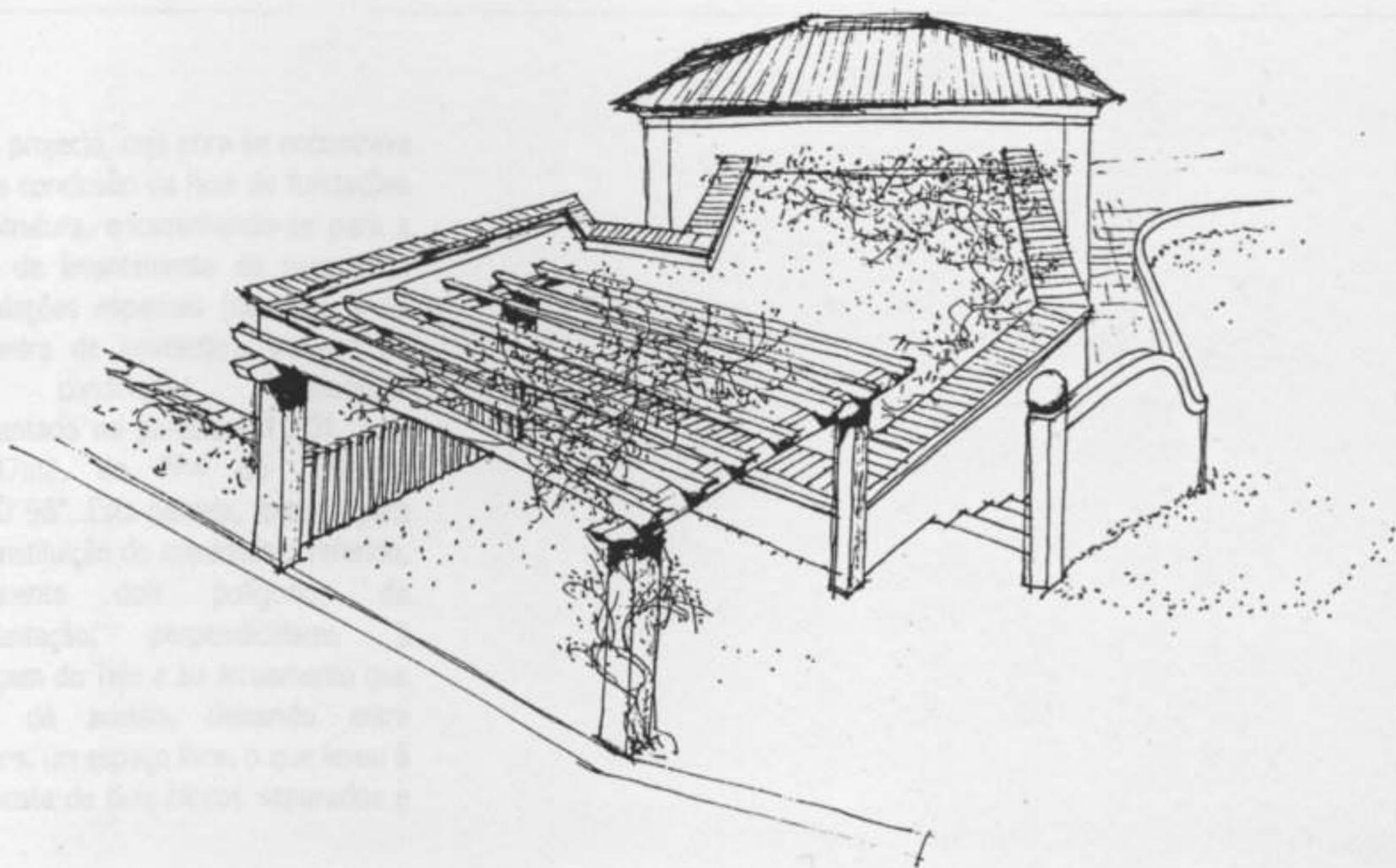


Na altura em que foram realizados, já a obra destinada à concretização deste projecto, se encontrava na fase da elaboração de fundações e estrutura, o que não constituiu qualquer problema, visto tratar-se de situações a serem realizadas na fase de elevação de paredes e instalações especiais.

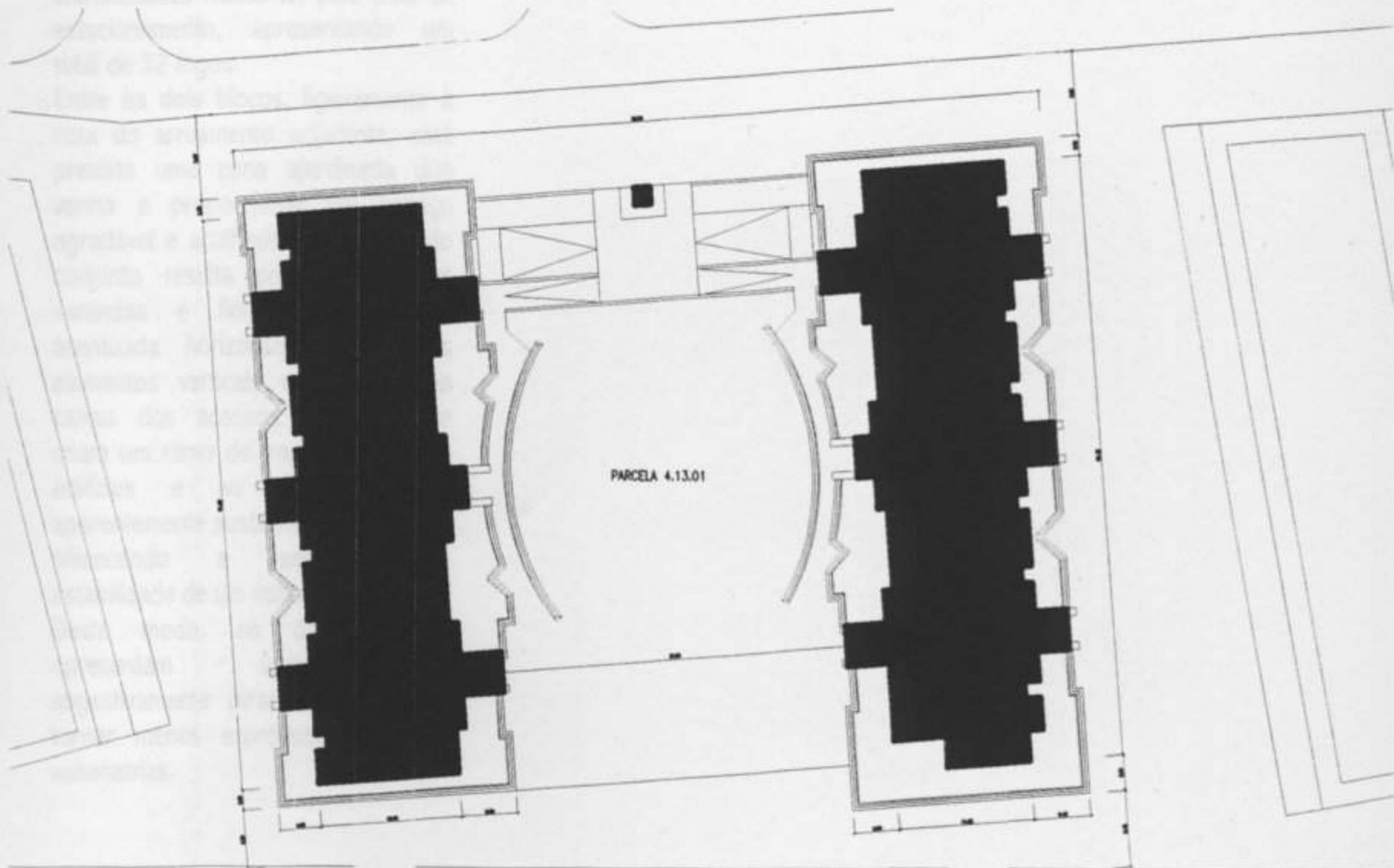
Esta obra, tal como as outras, tem tido um acompanhamento diligente, por parte do atelier, o tem vindo a permitir resolver certos obstáculos que vão surgindo à medida que decorrem os trabalhos. Este relacionamento com a vertente construtiva é-me, como já tive oportunidade de referir, bastante gratificante ao pôr-me em contacto directo com as fases de execução, em obra, de um projecto.



CASA DO CASERIO



- Condomínio "Habiexpo" Parcela
4.13.01:



Este projecto, cuja obra se encontrava já na conclusão da fase de fundações e estrutura, encaminhando-se para a fase de levantamento de paredes e instalações especiais (na qual já se encontra de momento), trata-se de um condomínio habitacional implantado na parcela 4.13.01, com 5.937m², do PP4 do "PARQUE EXPO'98". Esta parcela, tomada para a constituição do condomínio referido, apresenta dois polígonos de implantação, perpendiculares à margem do Tejo e ao arruamento que lhes dá acesso, deixando entre ambos, um espaço livre, o que levou à proposta de dois blocos separados e

paralelos entre si, ligados, nas suas extremidades Nascente, pelo piso de estacionamento, apresentando um total de 32 fogos.

Entre os dois blocos, ligeiramente à cota do arruamento adjacente, está prevista uma zona ajardinada que venha a proporcionar um espaço agradável e acolhedor. A imagem do conjunto resulta do desenho das varandas e floreiras balançadas, acentuada horizontalidade, e nos elementos verticais definidores das caixas dos acessos verticais, que criam um ritmo de fragmentação dos edifícios e ao mesmo tempo aparentemente sustentam os terraços, oferecendo a sensação de estabilidade de um contraforte.

Deste modo, os dois edifícios apresentam uma forma sugestivamente piramidal, a fim de tornar menos expressivas as suas volumetrias.



Legend for architectural symbols and materials, including a list of items with corresponding line styles and hatching patterns.

CONCLUSÃO

A realização deste estágio proporcionou-me um contacto directo com, praticamente, todo o meio em que se insere um arquitecto, o qual comporta várias vertentes, que vão desde o angariar trabalhos até ao seu acompanhamento em obra.

É notável o que esta profissão tem de diferentes campos de actuação, não se limitando apenas ao acto de projectar. Isto traduz-se na versatilidade que um arquitecto tem em poder mover-se nas diversas áreas ligadas com a construção e promoção imobiliária, bem como em todas as tarefas, para as quais está apto.

O trabalho desenvolvido por mim, no atelier da MAPA -Sociedade de Estudos e Projectos, foi prova disso mesmo. Passou pela fase de projecto e desenho, na qual tive acompanhamento por parte dos três arquitectos, que me ajudaram a desenvolver a minha sensibilidade na criação de espaços e de pormenores arquitectónicos. Outra experiência por que passei, foi a de poder reunir directamente com os clientes e promotores, o que me confrontou com as mais diversas maneiras de pensar e de promover investimentos.

A realização de projectos, desde a sua fase de ante-projecto até ao seu desenvolvimento em projecto de execução, pôs-me a par das fases por que passam, tendo ficado a conhecer o que é necessário conceber para fazer cumprir todas elas. O mais comum, foi ter participado em projectos de execução, que, dado o grau de pormenor que contemplam, requerem um profundo conhecimento dos

materiais e técnicas a empregar, que são o que dá forma à arquitectura.

Os trabalhos que implicaram o desenvolvimento de projectos de execução, foram quase sempre complementados com visitas a obras, que tiveram, para mim, imenso valor no sentido em que, para além de me colocarem a par da realidade, no contacto com os materiais e o pessoal que executa o trabalho, contribuiu também para um apurar da sensibilidade, quanto à criação e remodelação de espaços.

Outro capítulo importante, foi o de participar nos processos de projectos para darem entrada nas câmaras municipais, a fim de serem licenciados. Estes trabalhos serviram para me esclarecer quais são as peças necessárias a entregar nos municípios, com o fim de dar seguimento à tramitação dos processos referentes ao licenciamento.

Esta fase, denominada de projecto-base, foi, em praticamente todos os trabalhos, executada num curto período de tempo, o que contribuiu para desenvolver a minha capacidade de resposta perante as premissas estipuladas, que se revela de extrema importância quando há prazos a cumprir.

Quanto à disciplina de trabalho, foi bastante fácil, para mim, inserir-me no método praticado no atelier da MAPA, o que permitiu um bom trabalho de equipa, sempre bem coordenado. Os conhecimentos que eu já possuía, a nível académico e de formação a nível de desenho por computador - ferramenta preciosa principalmente em projectos de execução, embora eu não seja grande apologista destas máquinas - foi a combinação quase

perfeita para um bom desempenho das tarefas que me foram atribuídas. No que respeita ao acompanhamento prestado pelos três arquitectos da MAPA, tenho vários pontos positivos a apontar, tais como, uma orientação diligente e elucidativa, as oportunidades de reunir directamente com os clientes e com técnicos de outras especialidades, as idas às obras, a possibilidade de assumir a coordenação e encaminhamento de determinados trabalhos, assim como um aprofundar de conhecimentos inerentes à profissão de arquitecto.

Para além de todos os aspectos positivos a extrair do estágio realizado, este serviu de fase de transição do meio académico para o meio profissional, de forma gradual e escalonada, que serviu para me preparar melhor para os desafios que de futuro terei de superar.

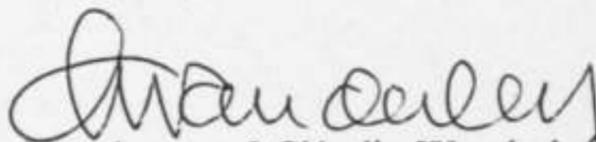

O orientador, arq.º Claudio Wanderley

Parecer do Orientador de Estágio Arq.º CLÁUDIO WANDERLEY

BIBLIOGRAFIA

O aluno estagiário Carlos Alexandre Carrasco Fradique Rocha, com o número mecanográfico 1927, da Faculdade de Arquitectura da UTL, concluiu o período de estágio, que efectuou na empresa MAPA- Sociedade de Estudos e Projectos, tendo participado em todos os projectos referidos neste relatório. O mesmo, executou com destreza todas as tarefas que lhe foram incumbidas, tendo colaborado para o bom funcionamento deste atelier. Soube integrar-se perfeitamente na equipa de trabalho, criando sempre as melhores relações com todos os implicados na realização dos demais projectos e estudos, contribuindo também, para a imagem da empresa.

A versatilidade, na realização de diferentes tipos de tarefas ou na resolução de problemas e contratempos, foi, entre muitas, uma qualidade demonstrada pelo estagiário, que se comportou à altura de um verdadeiro profissional.



O orientador, arq.º Cláudio Wanderley

BIBLIOGRAFIA

TOUSSAINT, Michel, « Arquitectos », Publicação mensal da Associação dos Arquitectos Portugueses, nº168/169, Lisboa, 1996.

GIL, Júlio, « Os mais belos palácios de Portugal », editorial verbo, 2ª edição, Lisboa, 1996.

CONSIGLIERI, Victor, « A morfologia da arquitectura », editorial estampa, 2ª edição, Lisboa, 1995.

AZEVEDO, Carlos, « Solares portugueses », Livros Horizonte, Lisboa, 1971.

Lisboa Maio de 1998

O aluno nº 1927, do Curso de Arquitectura da Faculdade de Arquitectura da UTL, Carlos Alexandre Carrasco Fradique Rocha,

Carlos Alex. C. Fradique Rocha

Lisboa Maio de 1998

